Cinearte

ANNO II N.
Rio de Janeiro, 27 de Julho de 19
Preço em todo o Brasil — 1$

Marie Prevost

BEN-HUR

NESTA CIDADE
BREVE BREVE
CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA DE O ESPECTACULO MAIS SUMPTU-

"Illustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONAES

Collaboração literaria e artistica dos grandes nomes do paiz

A "Illustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo as estampas publicadas em cada numero a mais bella e interessante collecção que se possa fazer.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402 / ESCRIPTORIO: " 5818 / ANNUNCIOS: " 6131

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO" .....
"ALMANACH DO TICO-TICO" .....
"CINEARTE - ALBUM" ..... } ANNUARIOS

Cinearte

Programmação para Agosto

IMPERIO

Dia 1 de Agosto — O MILLIONARIO GAIATO — (For Heavens Sake!) — Harold Lloyd, Jobyna Ralston, James Mason e Noah Young.

Dia 8 de Agosto — JOIAS DO DESEJO (Jewels of Desire) — Priscilla Dean, John Bowers e Walter Long.

Dia 15 de Agosto — UM BEIJO NUM TAXI (A Kiss in a Taxi) — Bebe Daniels, Douglas Gilmore, Chester Conklin, Henry Kolker, etc.

Dia 22 de Agosto — AMOR E... PILULAS (The Nervous Wrek) — Harrison Ford, Phillis Haver, Vera Steadman, Chester Conklin, etc.

Dia 29 de Agosto — PRESENTE DE NUPCIAS (The Potters) — W. C. Fields, Mary Alden, Ivy Harris, Jack Eager.

CAPITOLIO

Dia 1 de Agosto — MARIDOS E MULHERES (The Popular Sin) — Florence Vidor, Greta Nissen, Clive Brook, André Beranger e Philip Strange.

Dia 8 de Agosto — DADIVA DE DEUS (God Gave Me Twenty Cents) — Lois Moran, Lya de Putty, Jack Mulhal, William Collier Jr. e Rosa Rosanova.

Dia 15 de Agosto — O GRANDE ERRO DO AMOR (Love's Greates Mistake) — Evelyn Brent, James Hall, Josephine Dunn, William Powell, Iris Graly, etc.

Dia 22 de Agosto — LONDRES (London) — Dorothy Gish, John Mannery, etc.

Dia 29 de Agosto — TRISTEZAS DE SATANAZ (Sorrows Of Satan) — Adolphe Menjou, Ricardo Cortez, Carol Dempster, Lya de Putti, etc.

Mais um triumpho do DIAMOND PROGRAMMA
Até ao dia 31 no *GLORIA*

A celebre opereta de Franz Lehar, no écran

"O CONDE DE LUXEMBURGO"

GEORGE WALSH — HELEN LEE WERTHNY.

卍 Jacqueline Logan é a heroina de Hobart Bosworth em "The Blood Ship", producção Columbia, e a bella Phyllis Haver foi contractada para um importante papel ao lado de Rod La Rocque em "Brigadier Gerard", da P. D. C., e com Donald Crisp na direcção.

卍 Josef Von Sternberg será o director de Adolphe Menjou em "A Gentleman From Paris", da Paramount. Benjamin Glazer escreveu a "continuidade".

卍 Earle Williams deixou cerca de 180 mil dollares em propriedades e dinheiro, para a sua viuva.

卍 Todas as estrellas de fama em Hollywood apparecerão num film a ser produzido pela *Academia de Artes e Sciencias Cinematographicas*, sociedade recentemente inaugurada.

A commissão composta de Fred Niblo, B. P. Schulberg, Joseph Farnham, Carey Wilson, Mary Pickford, John Considine e Sol Wurtzel está prompta para dar inicio a producção do film cujos lucros serão para o *Fundo de Soccorro* do *Cinema Americano*, que pretende edificar uma casa para abrigar os artistas velhos ou invalidos.

A BELLEZA DA MULHER

Reside na suavidade e brancura da sua cutis, que póde conseguir e conservar com o emprego diario de "O SEGREDO DA SULTANA" e o uso de um bom sabonete perfeito. Este não póde ser outro que o Sabão Russo (solido e liquido) de espuma abundantissima e suave, que livra os póros de toda a impureza.

A' venda em toda a parte.

Laboratorio do Sabão Russo — RIO.

Modelo médio
16$000

Eis Fé
o novo Perfume!

Modelo grande
32$000

MYSTICO E ENCANTADOR

UMA VERDADEIRA SURPREZA

VEJAM OS FORNECEDORES NA PAGINA 36.

Agentes geraes no Brasil: Herm Stoltz & C.

AGOSTO - o mez da

AGOSTO - o mais bello mez do anno social - quando o m

TERA' UMA CONSAGRAÇÃO ESPE

Será um mez de glorias para a cinematographia, reflectindo-se na

QUATRO SEMANAS

de arte, de belleza, de harmonias, de plastica e de luxo — com programmas organizados, cada um, em cada um dos quatro grandes Cinemas, em homenagem a determinada aggremiação.

QUATRO SEMANAS

em que serão apresentadas só *GRANDES PRODUCÇÕES* de grandes fabricas e grandes artistas.

QUATRO SEMANAS

em que o publico encontrará, ao lado dos *GRANDES FILMS* — numeros de variedade que serão apenas numeros de arte, de belleza e de sensação.

U M

DE

SENS

PRIMEIRA SEMANA—dedicada ao JAHU' e AOS SEUS BRAVOS PILOTOS — como tambem á AVIAÇÃO NACIONAL.

O ODEON

apresentará em sua téla o lindo film da FIRST NATIONAL.

O SELVAGEM

um romance de sensação do PROGRAMMA SERRADOR em que apparecem *BEN LYON E MAY MC AVOY*

No palco fará a sua *estréa* a grande COMPANHIA DE BAILADOS "SACHA GUDINE"

sob a direcção do mais afamado bailarino do mundo, e tendo como primeira bailarina a notavel e linda artista *HENRIQUETA PEREDA*

O GLORIA

dar-nos-á o seu programma lindo, e uma nova peça da COMPANHIA GARRIDO

O CAPITOLIO

apresentará um trabalho lindo com tres artistas esplendidos

OS MARIDOS E AS MULHERES

com *FLORENCE VIDOR, CLIVE BROOK* e *GRETA NISSEN*

Uma joia da PARAMOUNT

O IMPERIO

terá o exito immenso que lhe emprestará *HAROLD LLOYD*—em film PARAMOUNT

MILLIONARIO GAIATO

SEGUNDA SEMANA—dedicada ao THEATRO NACIONAL—aos artistas da scena falada, em homenagem da scena muda.

O ODEON

apresentará mais um film "campeão" do PROGRAMMA SERRADOR

A TIA DE CARLITO

em que faz papel de "TIA" o formidavel artista comico *S. CHAPLIN*

O GLORIA

terá a enorme "gloria" de hospedar a arte, a graça e a belleza de *GLORIA SWANSON* — no seu primeiro trabalho para a UNITED ARTISTS.

AMOR DE SUNYA

O CAPITOLIO

nos apresentará um film interessante

CABARET

com a linda *GILDA GRAY* e o querido *TOM MOORE* da — PARAMOUNT

O IMPERIO

será pequeno para os adoradores da linda *PRISCILLA DEAN* e para as admiradoras de *JOHN BOWERS* em

JOIAS DE DESEJO

...joias... da PARAMOUNT.

Cinematographia!

O elegante se diverte e procura sensações de arte e belleza

NO "QUARTEIRÃO SERRADOR"

BROADWAY CARIOCA onde se acham os mais bellos Cinemas do Brasil

UM MEZ DE SENSAÇÃO

UM MEZ INTEIRO

em que todo o *QUARTEIRÃO* se illuminará, de alto a baixo — tornando a *feérie* uma realidade — uma visão de luz, em que os tons cambiantes de *MEIO MILHÃO DE LAMPADAS*, o movimento e o inedito — transformarão aquelle recanto na verdadeira

BROADWAY

TRINTA DIAS

em que se fará uma ornamentação grandiosa, como jamais se viu igual, em proporção, em conjuncto, — para o exterior do *ODEON*, do *IMPERIO*, do *GLORIA*, do *CAPITOLIO* se case com a belleza interior, em que só haverá harmonia, esthetica e arte!

TODO UM MEZ

cheio de harmonia musical, com o augmento das grandes orchestras.

TERCEIRA SEMANA—será consagrada ao MUNDO ELEGANTE CARIOCA — á divinal mulher que vive ás margens da formosa Guanabara!

O ODEON

se engalanará para recebel-as, proporcionando-lhes as suas — SESSÕES DAS MOÇAS — cujo exito tem sido a affirmação de que o PROGRAMMA SERRADOR se tornou o predilecto desse mundo lindo e elegante.

O GLORIA

apresentará a obra formidavel da United Artists

RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO

um episodio cheio de amor e de aventuras, com *WALLACE BEERY*.

O CAPITOLIO

apresentará um dos mais bellos films da PARAMOUNT

O GRANDE ERRO DO AMOR

com *EVELYN BRENT* e *WILLIAM POWELL*

O IMPERIO

fará rir deliciosamente quem fôr ver a linda comedia da PARAMOUNT

UM BEIJO NUM TAXI

com a adoravel *BEBE DANIELS* e *CHESTER CONKLIN*.

QUARTA SEMANA — em homenagem á ARTE DA MUSICA — dedicada aos artistas da harmonia e do som.

O ODEON

apresentará o film grandioso

BEETHOVEN

em commemoração ao bi-centenario do inspirado compositor — e então uma GRANDE ORCHESTRA nos fará ouvir o que gerou esse cerebro fecundo em bellezas do som.

O GLORIA

reserva para este fim de mez o TRIUMPHO MAIOR DOS SEUS TRIUMPHOS!

RESURREIÇÃO

o film incomparavel — a obra prima da UNITED ARTISTS.

O CAPITOLIO

marcará novos triumphos para a PARAMOUNT, apresentando *LYA DE PUTTI* — *ADOLPH MENJOU* — *RICARDO CORTEZ* e *CAROL DEMPSTER* em

TRISTEZAS DE SATANAZ

O IMPERIO

dar-nos-á um caso interessante de...

AMOR E PILLULAS

em que entram o bello galã *HARRISON FORD* e a mulher linda e bem feita — *PHILLIS HAVER*. Mais um film PARAMOUNT,

FOX FILM

Programmação para - AGOSTO -

A Malta do Rio Vermelho

(Outlaws of Red River)

— COM —

TOM MIX

Maridos Solteiros

(Summer Bachelors)

— COM —

MADGE BELLAMY, ALLAN FORREST, MATT MOORE, OLIVE TELL.

Direcção de ALLAN DWAN

CORAÇÃO DE SALOMÉ

(Heart of Salomé)

— COM —

ALMA RUBENS, WALTER PIDGEON, BARRY NORTON

RICO MAIS HONESTO

(Rich But Honest)

com

NANCY NASH, MARJORIE BEEBE, CHARLES NORTON, J. FARRELL MC DONALD

CAVALLO DE GUERRA

(The War Horse)

— COM —

BUCK JONES, LOLA TODD

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

Cinearte

BILLIE DOVE

A' votação das Conclusões do Congresso do Partido Communista correspondem a acção prompta do governo, tomando a decisão seguinte:

O Conselho dos Commissarios do Povo da Republica Federal dos Soviets da Russia tendo examinado o Relatorio da commissão cinematographica instituida por decisão do Conselho dos Commissarios do Povo da União das Republicas Sovieticas, datada de 4 de Setembro de 1923, resolve:

1° — No intuito de reunir no territorio da Republica federal tanto os capitaes das organisações cinematographicas quanto as operações de producção, de locação, de importação e de exportação, fica estabelecida a necessidade da creação de uma Sociedade por acções distinada á producção e locação de films dentro das fronteiras do paiz.

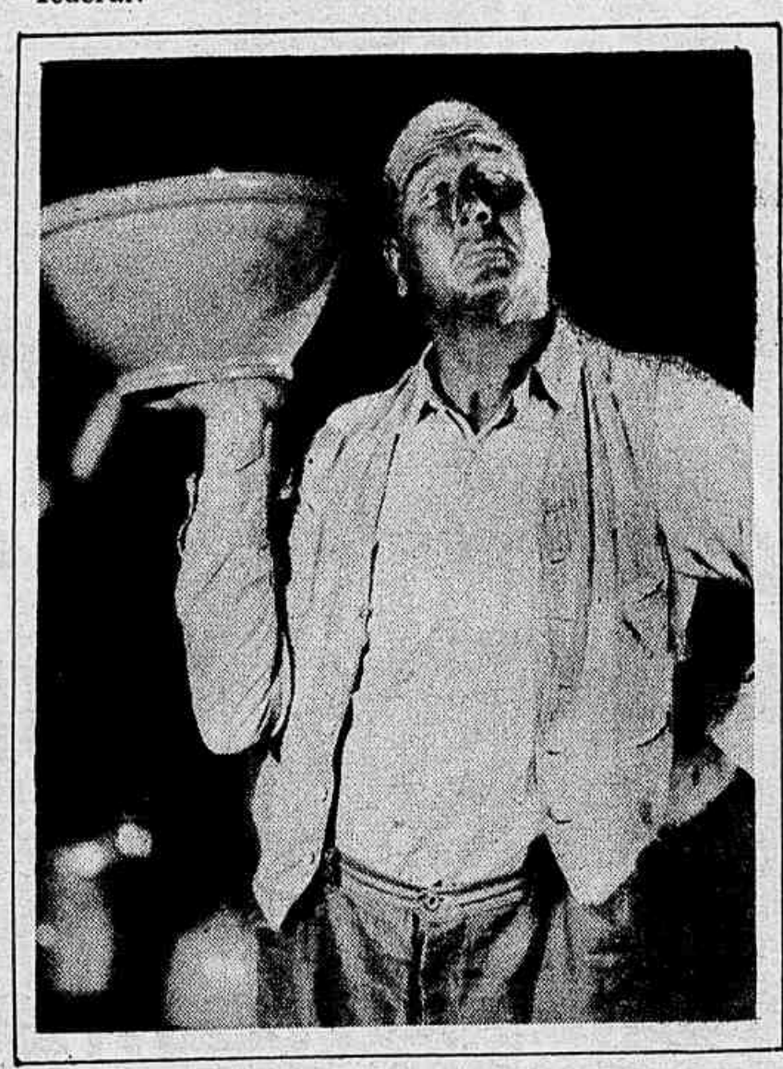
2° — Todas as instituições officiaes, centraes e locaes da Republica Federal que mantiverem empresas para a producção e locação de films são obrigadas a entregar os capitaes e effeitos dessas empresas a titulo de pagamento de acções da nova Sociedade por acções constituida e a entregar á mesma a direcção dos seus negocios.

3° — A Sociedade por acções constituida fica autorisada a englobar entre seus participantes e nas mesmas condições, as organisações officiaes cinematographicas Goskino (Cinema do Estado), Megrabysom e Proletkino.

4° — Um escriptorio central de cinematographia official do Estado fica constituido sob a presidencia de Krassine e tendo por membros Lunatcharsky, Uakovléva, Mantzeff, Sirtzoff, Tumanoff e representantes dos Soviets de Moscou e Leningrado para todas as operações preliminares relativas á constituição da Sociedade por acções instituida e principalmente para a elaboração e apresentação para a necessaria ratificação, conforme a ordem estabelecida dos seus estatutos e repartição das acções.

5° — Em virtude da decisão do conselho dos commissarios do povo da União das Republicas Sovieticas de 13—V—1924 sobre o monopolio da locação, a realização desse monopolio é confiada nos limites da Republica Federal dos Soviets da Russia ao Commissariado da Instrucção Publica da Republica Federal. O dito Commissariado da Instrucção Publica fica obrigado, a partir da organisação da Sociedade por acções a manter com ella um convenio para a locação dos films.

6° — A direcção ideologica da cinematographia fica confiada ao Commissariado da Instrucção Publica da Republica Federal; na proxima conferencia dos Commissarios da Instrucção Publica das republicas autonomas serão determinadas as fórmas da direcção ideologica para cada republica em particular, assim como o modo de unificar a direcção ideologica em todo o territorio da republica federal.



GALERIA DOS COADJUVANTES

Tom Wilson é o actor que melhor se caracteriza de "preto", embora Charles (Heine) Conklyn tente imital-o. Desde os tempos da Triangle, que é unico nestes papeis. Tem sido collaborador dos films de Carlito. O seu policial n'"O Garoto" ainda é relembrado. Nasceu em Helena, Montana e já foi soldado, boxeur e treinador

ANNO II — NUM. — 74
RIO, 27 — VII — 1927

7° — Modificando a decisão do Conselho dos Commissarios do Povo relativamente á transferencia para Leningrado do Technicum cinematographico, a manutenção do mesmo em Moscou é reconhecida como necessaria.

Traçado no Kremlin a 13—VI—1924 — (Assignado) O Presidente do Conselho dos Commissarios do Povo da Republica Federal dos Soviets da Russia —A. I. Rykoff. Pelo gerente da Chancellaria do Conselho dos Commissarios do Povo da Republica Federal dos Soviets da Russia — Gorbunoff.

O "Technicum" a que se refere um dos artigos da resolução acima é a escola official de cinematographia do Estado, de onde tem sahido os maravilhosos artistas que estão realizando na Russia primores cinematographicos. Os cursos são de tres annos. Todo o seu curso é de cunho absolutamente pratico e experimentado.

Mas esse assumpto pede um artigo especial.

A elle volveremos mais tarde.

O nosso fito hoje é demonstrar como, por meio da assistencia do Estado, com a sua cooperação, poude a Russia servindo intelligentemente aos seus fins politicos apoderar-se do maravilhoso instrumento de propaganda que é o cinematographo, adaptal-o aos seus fins e crear em pouco tempo em um paiz em que se affirma tudo está por organisar uma producção que chega a maravilhar os maiores technicos allemães e norte americanos. Alguns desses films têm transposto as fronteiras da Republica dos Soviets e é com extranha maravilha que os centros europeus e da Norte-America nellas vêem, nellas observam alguma cousa de novo, de fóra do commum, subtilezas de technica, primores de directiva, excellencia do desempenho que fazem a arte cinematographica avançar e firmar-se no conceito publico como arte verdadeira, não arte de ficellos, não theatro de marionettes, de sombrinhas animadas.

A producção russa de 1917 para cá é extraordinaria em numero. Em qualidade os ultimos films realizados desafiam qualquer comparação.

Ahi está o exemplo. Por que não faremos nós o mesmo, nós que mais carecemos da cinematographia, nós que mais havemos mister de propaganda?

Entretanto, no Brasil ha quem não se limita a ficar apenas indifferente, mas até contra toda e qualquer iniciativa. Cinematographistas ha, que cuidam mais de fazer "trust"... quando o nosso Cinema, apezar de ser uma necessidade sobre todos os aspectos e pontos de vistas, seria um bem para elles.

Cinematographia é difficil, mas não é impossivel.

FILMAGEM BRASILEIRA

A AGENCIA MATARAZZO NÃO DISTRIBUIU AFINAL, "A ESPOSA DO SOLTEIRO"

Estivemos a semana passada, em casa de Paulo Benedetti. Gostariamos de que os nossos leitores podessem compartilhar comnosco, da mesma satisfa-estar agora descansando, prefere pelo contrario, formar á frente, bem na vanguarda, dos que se esformar a frente, bem na vanguarda, dos que se esforçam para dotar o Brasil de uma Industria Cinematographica.

E' para exemplos como este, que se deve olhar, porque se todos tivessem, pelo menos a sua boa vontade em servir a grande causa da nossa filmagem, não teriamos que olhar mais as producções americanas, como um padrão do valor que o film criou para os Estados Unidos.

E não é só Paulo Benedetti quem cuida tão carinhosamente da nossa cinematographia, é toda sua familia tambem.

Jamais fomos á sua casa, que não o encontrassemos sempre o mesmo, solicito, sorrindo para os insuccessos que a sua bôa-fé lhe tem cumulado, de que é flagrante exemplo, o inqualificavel procedimento da Agencia Matarazzo.

Effectivamente, se aqui no Brasil se podesse confiar na justiça immediata, este caso já teria dado margem a uma reparação que servisse, quanto mais não fosse, de futuro exemplo.

E' o caso, que tendo entregue áquella empresa seus dois films "O Dever de Amar" e "A Esposa do Solteiro", até hoje estes films ficaram retidos propositalmente nas prateleiras daquella agencia.

Reter dois films brasileiros, dos melhores que já produzimos, quando estes trabalhos foram collocados na nossa primeira arteria cinematographica, não encontra nenhuma justificativa, nem mesmo a do contracto com as Reunidas, ou com a M. G. M., porquanto ouvimos do proprio director destas entidades em S. Paulo, a allegação que ignorava estivessem taes films em poder da empresa.

Como se vê, não é só um caso de má vontade, é uma propria intenção de prejudicar o Cinema Brasileiro, e tanto assim, que ante uma ameaça de processo movido pela Benedetti Film, de prompto vão ser restituidos os seus dois films.

Felizmente, o meio de Cinema entre nós, tambem possue elementos que se podem apertar as mãos.

Al Szekler, director da Universal no Brasil, vae distribuir "A Esposa do Solteiro" que o tempo não conseguiu desmerecer.

O publico, perdeu de certo, uma opportunidade de por tanto tempo se ver privado de constatar o progresso da nossa Industria, mas lucrou tambem em conhecer da má vontade existente entre as gentes de Cinema entre nós.

Isto é que não nos faz desanimar, e são gestos como os de Al. Szekler que servem de estimulo e nos dão certeza de successo.

Mas, muito mais animo se sente, ao ver como Benedetti encara estas alternativas.

Para elle, tudo é natural, e sua confiança é illimitada.

Inventor do synchronismo, isto é, a musica adaptada ao Cinema, elle agora tem quasi realisado o Cinema em côres naturaes.

Esta invenção que vae revolucionar o Cinema Mundial, nós vimos, ainda em provas é verdade, na téla, do seu salão de projecção, mas, talvez no proximo numero, já se possa escrever mais a respeito.

Mas de uma forma ou de outra, a casa de Paulo Benedetti sempre tem estado a disposição daquelles que se dedicam ao Cinema Arte, e não têm sido poucas, as vezes que até lá temos levado as pessôas que lutam pela nossa filmagem, quer estejam de passagem pelo Rio, quer tenham estado lado a lado comnosco na luta pelo Cinema no Brasil.

O exemplo de Paulo Benedetti não ficará unico, nós temos confiança porque o futuro do Brasil está entregue a uma geração nova, que não tem manias de imitação, não acredita no eterno "á beira do abysmo", porque sabe da pujança, do valor e das reservas de energia... que nossa raça possue para vencer.

Poderiamos dizer, mais da agencia Matarazzo, citando outros factos de que somos senhores, mas ficam para melhor occasião... com citação de nomes.

PEDRO LIMA

"Mocidade louca" da Selecta-Film já foi exhibido no Cinema Republica de Campinas.

Lemos no "Diario da Noite" de São Paulo:

TERA' O CAVALHEIRO OU A SENHORITA VOCAÇÃO PARA O CINEMA

Eis a interrogação que, por meio de interessantes circulares, está fazendo aos amantes da scena muda a "Brazilian Film". Essa empresa está installada no mesmo predio do "Diario da Noite", á rua Libero Badaró, n°. 114-B, (4°. andar). Das vinte horas em diante, diariamente, funcciona ali a escola da empresa, com lições de box, esgrima, gymnastica, luta romana e pose para os seus alumnos.

O primeiro e enorme defeito da nova empresa, que, antes de tudo, é preciso corrigir, é ter um nome estrangeiro. A lingua portugueza é a que se fala no Brasil e os brasileiros, graças aos céos, ainda não se desacostumaram do idioma que trouxeram do berço. Que intuitos levaram os directores da nova fabrica de fitas nacionaes a adoptarem titulo tão impatriotico? A belleza? Não póde ser. E' o mais inexpressivo, o mais feio e o mais sem graça entre os muitos que têm apparecido nos rotulos de producções nacionaes em São Paulo. Então, como se justifica semelhante disparate? Não ha outra explicação senão a de que os directores e fundadores da Brazilian escolheram esse nome dominados pela idéa falsa de que o nosso publico se deixa seduzir por tudo quanto lhe possa parecer estrangeiro. Procederam como não deviam. Estão em tempo de demonstrar suas bôas intenções. Mudem o nome da empresa. Adoptem um titulo bem nacional, que não póde haver honra maior que ser brasileiro...

No fim deste mez — annuncia a circular — a "Brazilian" iniciará a filmagem de uma grande pellicula, na qual tomarão parte as pessoas que, por

SCENA DA "MOCIDADE LOUCA", PRODUCÇÃO DA SELECTA-FILM DE CAMPINAS.

seu trabalho e bôa vontade, tenham capacidade para representar algum papel no primeiro film.

A circular assevera que a nova empresa não pretende fazer como algumas outras que "tendo feito uma pellicula mediocre e não possuindo o peculio necessario para a continuação, desistiram do intento — (não podia ser de outra maneira, si não tinham dinheiro) — ficando, dest'arte, os artistas desprovidos da gloria que mais ambicionavam"...

"Nosso lemma — prosegue a circular — é levar adiante essa ambição, e estamos certos de poder fazel-o: em primeiro logar por termos o capital que se necessita para tal fim; em segundo, por termos como guia a maior vontade de que assim seja; e em terceiro, por já termos em nosso meio pessôas estrangeiras que trabalharam em diversos films como sejam "Messalina", "Miguel Strogoff" e outros.

Asseveramos que não constitue garantia sufficiente para a producção a existencia de pessôas estrangeiras em fabricas de fitas nacionaes. Os brasileiros natos e os naturalizados é que têm levado avante a arte muda nacional. E se mais não têm feito é porque lhes têm sido negado muito apoio, que lhes não deveria faltar.—J. CANUTO.

N. da R. — Os leitores já conhecem bem a nossa opinião sobre as "escolas" cinematographicas e desses directores estrangeiros que já fizeram grandes films na Italia, França, China, etc.

MAIS DIVORCIOS

São frequentes as noticias de divorcios que nos vem da encantada Cinelandia. Entre as ultimas que recebemos, destacamos estas para os nossos leitores:

Agnes Ayres x Manuel Reachi — Agnes, conhecida estrella, ha varios annos retirada da téla, e Manuel, joven, diplomata mexicano, brigaram sériamente e tratam de conseguir o divorcio. Fundamenta o processo requerido por Agnes a divergencia de opiniões entre ambos, principalmente, no que diz respeito a carreiras artisticas. A primeira contenda séria do casal teve logar quando Agnes mostrou desejos de voltar a téla.

Casaram-se ha tres annos, em Julho de 1924, têm uma encantadora filhinha e agora estão ás portas do divorcio...

Viola Dana x Lefty Flynn — Viola, a irmã de Shirley Mason, e Lefty, o artista-athleta tão querido, tambem procuram separar-se, actualmente residindo separados.

Marie Prevost x Kennet Harlan — Não se positivou ainda o desejo de qualquer destes dois, mas, infelizmente, tudo leva a crêr que o fatal desenlace muito breve terá logar. Que pena... Será desfeito então um dos mais bellos e sympathicos casaes do Cinema. Por emquanto estão separados physicamente. Quando acabarão estas más noticias?

"Breakfast" é o titulo do novo film de Constance Talmadge, para a First National, já iniciado sob a direcção de Mal St. Claire. Don Alvarado é o galã. Os outros no elenco são Bryant Washburn, Marie Dressler, Burr Mc Intosh, Alice White, Paulette Durval, David Mir e Nellie Bly Baker. Mal St. Clair e Constance Talmadge — eis uma optima combinação de director e estrella.

GEORGETTE FERRET, ESTRELLA DO FILM BRASILEIRO "FOGO DE PALHA" QUE SERA' EXHIBIDO NO IMPERIO.

LIA TORÁ E OLYMPIO GUILHERME VENCEDORES DO CONCURSO DA FOX, LEEM "CINEARTE" AO LADO DE A. DE A. GONZAGA E PEDRO LIMA, DESTA REDACÇÃO

Aspirantes á celebridade no Cinema, aquelles todos que desejam penetrar os humbraes da Fama e da Fortuna, de Este ou do Oéste, do Norte ou do Sul, de toda a parte emfim, dos E. Unidos do Brasil, devem estar satisfeitos com o resultado a que chegou o Concurso Photogenico da Fox, para lançar aos quatro ventos, e por todo o mundo, onde quer que haja uma téla e um salão de projecção, o nome de nosso paiz, representado pelo par seleccionado no Rio, New-York e Hollywood, da nossa mocidade, vibrante, bella e dotada de sufficientes aptidões, entre os innumeros contestantes de ambos sexos, de proeminencia social, de profissão e habilidade para representar, e de todas as classes — é natural, — que se inscreveram e que enviaram suas photographias, no expressivo desejo de sahir vencedores do que representa mais para o Brasil do que qualquer missão ou embaixada no estrangeiro... Só o facto de levar dois brasileiros sob contracto para os seus Studios, a Fox garante, quanto mais não seja, pela publicidade em torno, pelas entrevistas e artigos, photographias, citações e respostas aos "fans" de toda a parte, com que o paiz de origem seja olhado com mais cuidado, proporcionando maiores conhecimentos, evitando que o designem como uma nação "la em baixo", como geralmente falam os do Norte quando mostram no mappa a America do Sul. E é essa facilidade que o Cinema faculta pelos conhecimentos que proporciona, que por outros meios só se consegue com muitos sacrificios e assim mesmo depois de arduos esforços.

Quando me refiro portanto á "nossa" satisfação, é porque creio, caro leitor, que você se sentiria capaz de supportar a mesma responsabilidade que cabe a estes que deverão estar em Setembro na America, na realização de um ideal commum, se a sorte, o vosso sorriso e habilidade, o vosso senso dramatico e natural personalidade, vos tivesse escohido para isso.

O film offerece opportunidade para numerosos typos de representação, o numero de producções não conhece limites... quem saberá, portanto, quaes as perspectivas que se defrontarão amanhã, com o advento que se inicia, da possibilidade de cooperação mais imprescindivel do Brasil, pela maior de todas as Artes?

E' o que vamos ver.

Ahi estão Lia Torá e Olympio Guilherme, vencedores já em tres jurys, que vão lutar arduamente, confiantes na vontade de vencer, por um designio que não poderá ser mais nobre.

E no emtanto, quem os vê tão modestos,

QUEM É OLYMPIO GUILHERME

tão retrahidos, difficilmente acreditará na força que os anima, nella principalmente, que quanto mais convivencia se tenha, sob maiores modalidades se poderá desenvolver um estudo da sua personalidade. Com Olympio poderia, tambem se dizer o mesmo, tem a mesma modestia, e a mesma distincção, apenas com um tom mais autoritario no falar.

Quando estamos todos reunidos, elle quasi não fala sobre sua missão no Cinema, prefere antes tratar de outros assumptos...

Lia Torá acha-o parecido com Rudolpho Valentino, diz que são os mesmos olhos, a testa, o nariz e principalmente o perfil, sua semelhança, entretanto, é muito maior com Paul Vicenti, aquelle artista europeu, actualmente na America; mas para ser franco, Olympio Guilherme é mesmo tal e qual Olympio Guilherme, pelo menos até que lhe arranjem, um nome mais euphonico para nós e para os americanos.

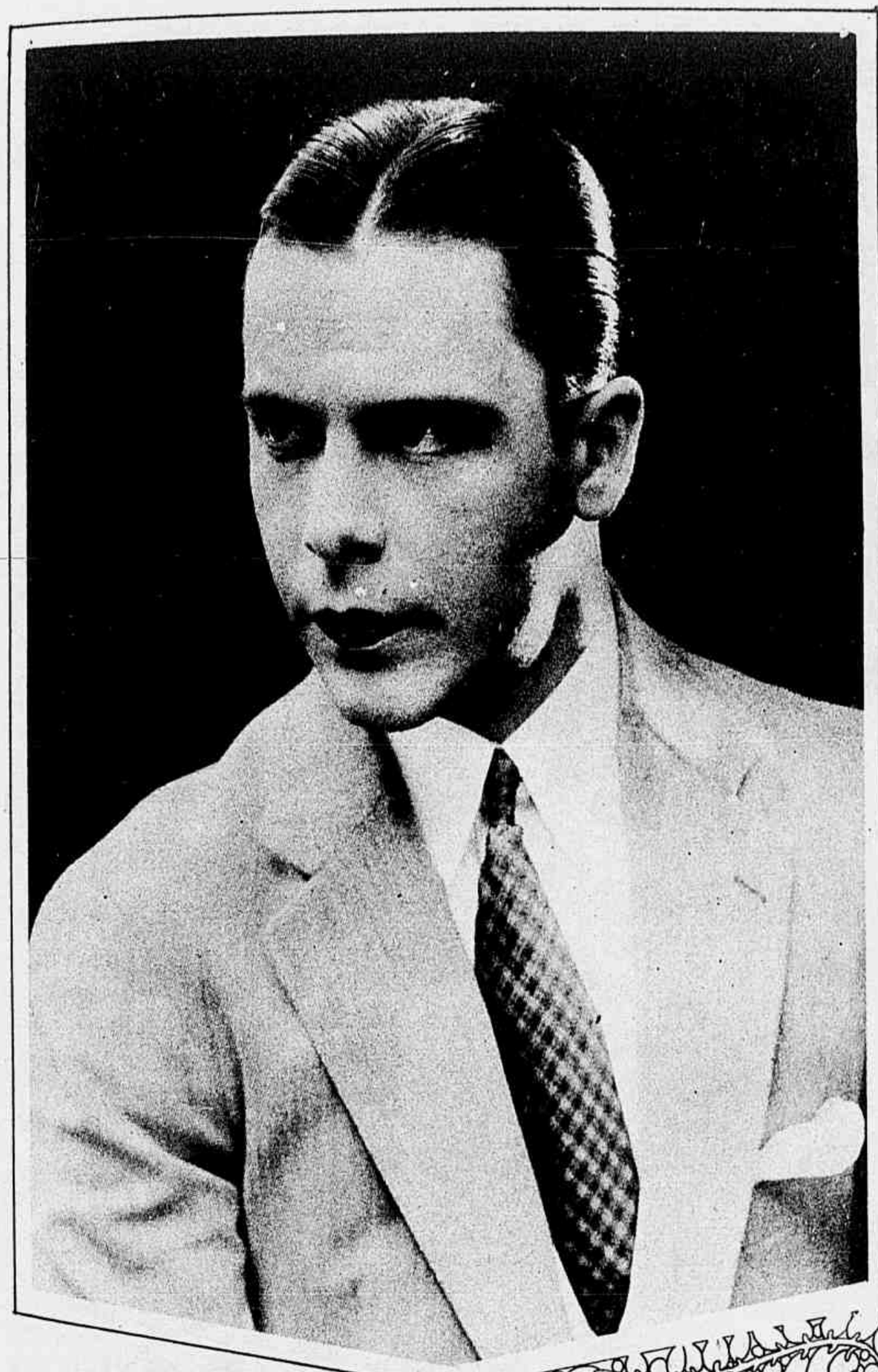
Tambem não resta duvida que elle é o "bom rapaz" muito alegre e tão chegado aos "sports", que quando um dos seus patricios fôr visital-o a Hollywood, será capaz de vir buscal-o numa carreira e pedindo para acompanhal-o até Beverly Hiels que fica "logo alli pertinho", como diz o nosso sertanejo...

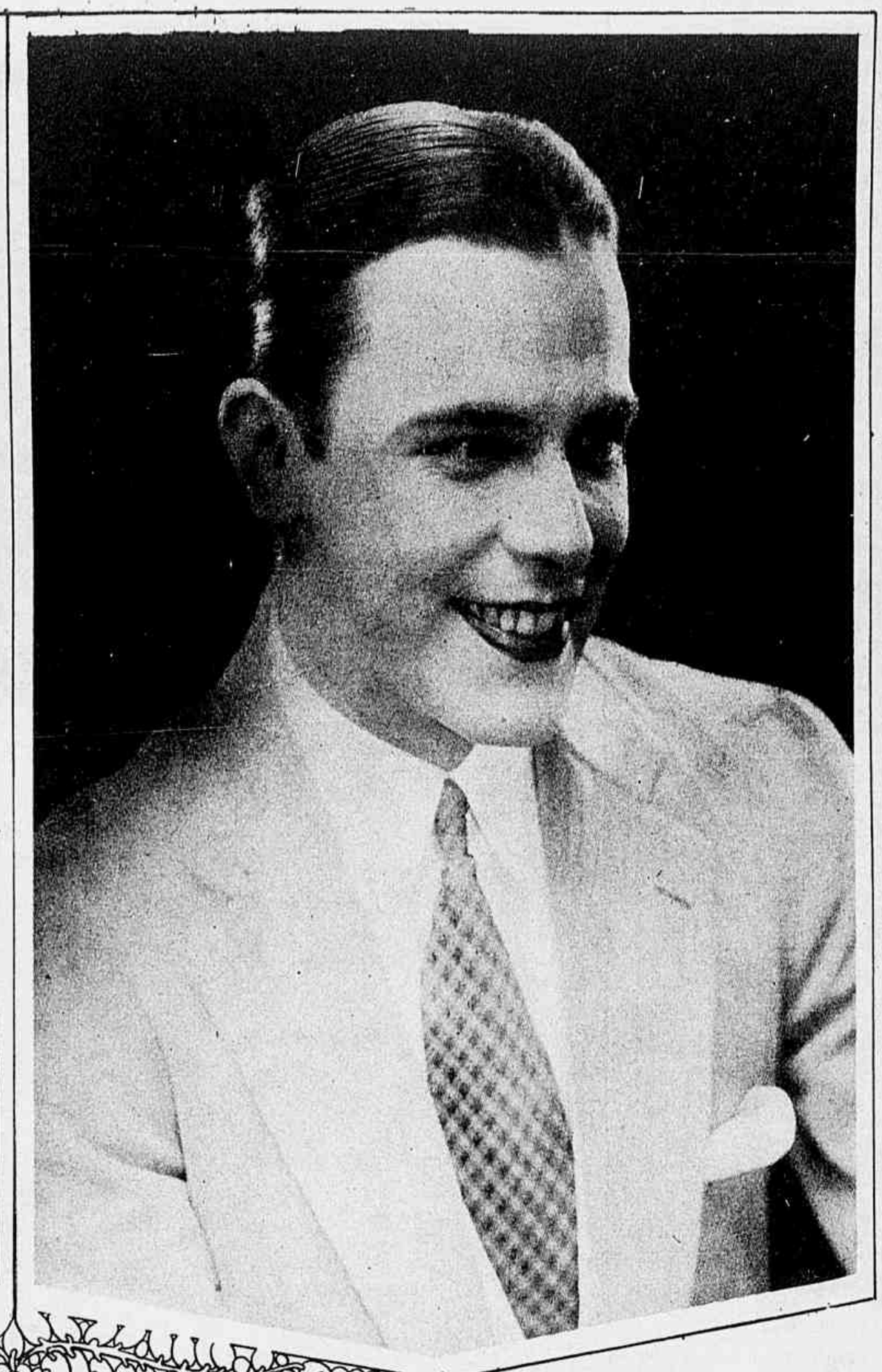
Em sua casa, existem todos os apparelhos de gymnastica, e tem as pernas com uma musculatura tão desenvolvida que ninguem, embora não o conheça bem, poderá duvidar que todas as manhãs, corre dez kilometros sem parar. Não foi por duvidar que me arrisquei em seguil-o outro dia numa corrida destas pelas nossas praias, por signal que "preguei" antes que elle mostrasse qualquer expressão de Bull Montana. O que valeu para mim, foi que emquanto estavamos descançando, levei a conversa para a sua entrada na filmagem da Fox.

Quando nos haviamos entrevistado pela primeira vez, elle já me havia dito que tudo fôra uma questão de sorte, mas confesso que levei tudo a conta de sua modestia. Nunca nos haviamos encontrado anteriormente, apenas nos fizeramos conhecer em questões de horas, e mesmo assim por meio de carta, na qual, juntamente com a participação official da Fox pela sua escolha, levavamos as nossas expressões de sinceras congratulações. Agora sim, nossa intimidade permittia que suas palavras sahissem naturalmnte como se estivesse elle proprio recordando em voz alta os motivos que o impelliram a se inscrever no "contest" de William Fox. Foi tudo por mero acaso, sabem?

Imaginem que Olympio Guilherme, nesse tempo trabalhava na redacção da "Gazeta" de São Paulo e foi incumbido de ir ver a tomada de alguns "tests", afim de abordar commentarios a respeito. E' preciso notar aqui, que do seu programma no jornalismo, sempre fez parte imprescindivel uma campanha de costumes em beneficio do saneamento moral do nosso paiz, como nós temos feito na filmagem brasileira contra os cavadores. Teve mesmo campanhas tão importantes no jornalismo, que chegou a ser processado pela lei de imprensa, e levado até ao tribunal, o que lhe valeu uma aureola de sympathia popular, pois que a não ser os interessados em afastal-o da sua luta pela pujança material e moral da nossa raça, todos só lhe podiam louvar o carinho e os sacrificios que não media, afim de que diariamente não faltasse ao seu jornal o artigo do costume e o que é mais, illustrado a traços, que elle proprio desenhava!

Foi portanto, devido á importancia do assumpto que lhe coube inspeccionar as provas em julgamento.





Nos seus constantes vae e vens ao local da filmagem, pelo seu typo e "personal attraction", conseguiu chamar a attenção de Paul Ivano, que insistiu com elle para que accedesse em tomar parte num "test". Assim foi feito. O que é certo, é que depois disso, muito embora não soubesse mais nada de positivo sobre o resultado, tomou um grande interesse por tudo quanto se referisse á Cinema, a ponto de dizer que poderia nascer em qualquer época, desde que já houvesse a Setima Arte...

Estranhei por isso, que em resposta á participação que lhe fôra enviada, elle respondera de um modo tão pouco acolhedor.

Olympio sorriu e dando um socco no ar, — isto elle não faz por mal, é signal que já lhe pertence de mais para poder perder assim, o que quer dizer, mais ou menos, que gostou da pergunta — e tanto assim, que confessou ter levado tudo a conta de um gracejo dos seus collegas de redacção.

— Não acreditei em tamanha ventura! Na verdade, continuou, difficilmente consegui crer que a Fox me houvesse feito o vencedor do seu grande concurso de photogenia no Brasil.

Ao receber a grata nova, um turbilhão confuso de idéas assaltou o meu espirito; e via passar deante de mim todos os concurrentes que eu conhecia, rapazes de bons musculos, boa apparencia e magnifica saúde; via o "camera-man" Paulo Ivano berrando num máo "francez" para os que posavam deante de sua machina; via o Parque Antarctica com suas arvores frondosas e o local das photographias; e, lastimando, via as lagrimas que eu derramei quando, ao posar, assestaram deante de meus olhos dez ou doze espelhos voltados para o sol, cujos raios quasi me cegavam... No dia da "pose" eu estava macambuzio. Havia fugido da redacção uns minutos e a demora no Parque, á espera da minha vez, irritava-me. Depois veiu a fome, ao meio dia, fome que mais foi aguçada quando serviram uma merenda de presumpto com pão em quantidade minguada... A's 3 horas, chegada a minha vez, eu estava em lastimavel estado; esfomeado, irritado, nervoso e sobretudo esmagado diante de tantos concorrentes.

As provas nem sei como as posei: trazia nos labios um sorriso amargo e triste; nos olhos um amortecimento doloroso e na cabeça uma preoccupação dos demonios. Diante de taes e tantas desvantagens ruiram-se-me todas as esperanças de exito...

Dois dias depois o "camera-man" tentou arrancar-me um pezadello dizendo que os meus "tests" estavam esplendidos: mas eu que já conhecia Ivano e o tinha como um cavalheiro gentil, duvidei da sua opinião, tomando-a como uma simples delicadeza. Facil é, agora, ajuizar sobre o estado de espirito com que recebi a noticia da minha vi-

(Continúa no fim do numero)

PECCADORA SEM MALICIA

Producto do seu tempo, um tanto ou quanto mais avançado, Luena Hugen, conhecida por "Egypcia", tinha por pae um homem de conducta duvidosa, embora riquissimo, e por mãe uma creatura que todos em Huntington consideravam uma verdadeira santa.

Embora de todo ainda não decidida, acreditavam que Luena viria por fim a casar com Ray Sturgess, temperamento bem semelhante ao della, amigo da vida e dos seus prazeres. Em todos os logares onde houvesse ruido e alegria, lá estavam os dois, mandando ao diabo as tristezas desta pobre existencia terrea.

Iam as coisas em tal pé, quando chegou á cidade o novo pastor, rev. Norman Lodge. Era moço e intelligente e acreditava, nos tempos que correm, que seria possivel obter-se tanto a perfeição do corpo como a do espirito. O primeiro encontro de Luena com o joven sacerdote não foi de absoluta cordialidade. A moça trocou com elle algumas palavras mordazes, que tiveram a merecida resposta.

Os dias correram. Norman conseguira captar inteiramente a admiração de suas ovelhas, que corriam numerosas a ouvil-o, enthusiasmadas com a sua eloquencia e a sua fé, que conquistavam novos soldados para o exercito do Senhor.

De uma feita, estava "Egypcia" num restaurante elegante, quando a casa foi cercada por agentes da lei secca. Presa, foi ella levada para o commissariado, em companhia de muitos outros. Sturgess recommendou-lhe que não désse o seu nome, mas Luena respondeu-lhe que lhe repugnava a mentira e que só diria a verdade.

O desgosto da sra. Hugen foi profundo. Vendo-a de tal modo afflicta, o pastor decidiu intervir e obteve da autoridade, pessoalmente, a liberdade de Luena, que reconduziu ao lar paterno, emquanto os vendedores de jornaes apre-

(*Continua no fim do numero*)

A PRIMEIRA ESTRELLA DO BRASIL NO CINEMA AMERICANO

O que pensa do adulterio. — Tem cada caso um julgamento segundo as circumstancias.

O que pensa do dinheiro. — Bem; quando me permitte derramar o bem em redor de mim mesma.

O homem que mais admira na historia. — Jesus!

Como quizera morrer. — De repente, representando o meu melhor papel.

(POSES ESPECIAES PARA "CINEARTE")

O seu sport favorito. — A gymnastica como elemento da dansa.

O que quer que os outros julguem de si. — Que todos me julguem natural.

O que inspira mais terror. — O ridiculo.

A sua divisa. — Mais além! (Plus Ultra!).

"Cinearte" continuará a publicar retratos de Lia Torá.

O QUE LIA NOS RESPONDEU...

O traço caracteristico de seu espirito. — Impulsivo.

O seu maior defeito. — Ser alta de mais!

A virtude que prefere na mulher. — A ternura.

A qualidade que prefere no homem. — Lealdade.

A sua paixão dominante. — Cinema.

O seu sonho. — Ser estrella.

O que queria ser. — Estrella do Cinema brasileiro.

Em que época queria viver. — Hoje mesmo... a actual é interessante...

Os seus escriptores predilectos. — São tantos... Os que estou lendo, na occasião...

Os seus poetas predilectos. — Castro Alves, Casemiro de Abreu e Goulart de Andrade.

Os seus compositores preferidos. — Carlos Gomes e Puccini.

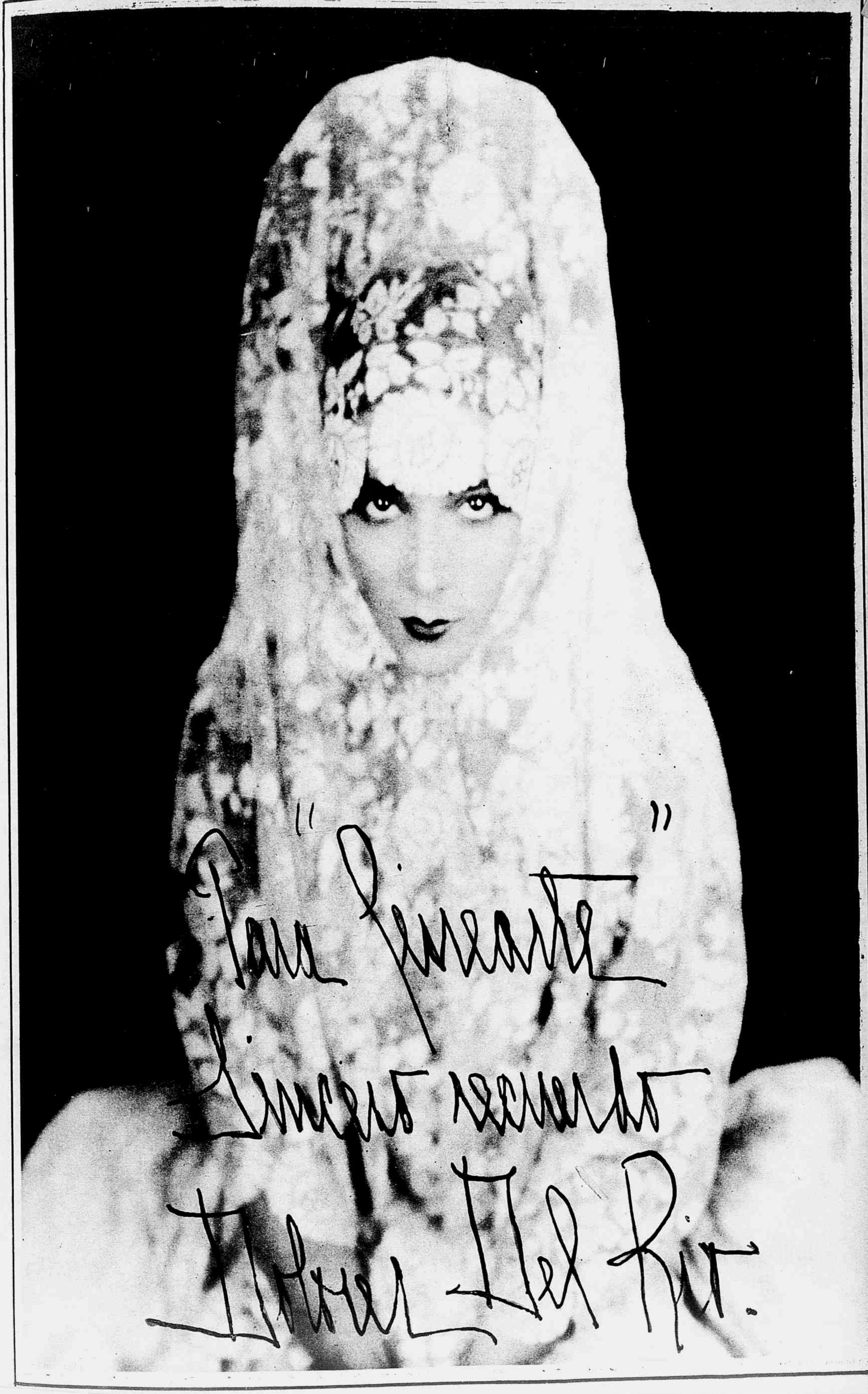
O que mais detesta. — A pretensão.

Os erros que acha justificaveis. — Todos aquelles que vêm do amor.

Charles Hutchinson, ex-famoso astro de films seriados, depois director de producções mais ou menos do mesmo genero, vae voltar a téla novamente. Reapparecerá aos seus antigos admiradores, ao lado de Wanda Hawley, em "Pirates of the Sky", da Pathé. Crauford Kent e Jimmy Aubrey tomam parte.

LIA TORÁ
que o Brasil deu á Fox
(As "poses" supra são especiaes para "Cinearte")

METRO-GOLDWYN-MAYER - "BEN-HUR" - O MAIOR ESPECTACULO DE TODOS OS TEMPOS.


"Paul Lincoln"
Lincoln Secunda
Theresa Del Rio.

O GRANDE ERRO DO AMOR

(LOVE'S GREATEST MISTAKE)

FILM DA PARAMOUNT

Honey Mac Neill ..... Josephine Dunn
Herbert Gibbs ..... James Hall
Mona Terry ..... Iris Gray
Jane ..... Evelyn Brent
Daniel Braxton ..... William Powell
William Ogden ..... Frank Morgan

O grande erro do amor, segundo escreveu Balzac, é não saber ser constante. A constancia evita a incerteza e só a duvida é que abre a porta pela qual entra a tentação.

As grandes cidades costumam attrahir muitas moças que se aborrecem da vida monotona das cidades pequenas e New York, principalmente, parece possuir essa força de attracção. A formosa Honey Mac Neill, aborrecida da vida que levava em Villa Banger, resolve ir morar com sua irmã Jane, em New York, e durante a viagem trava conhecimento com o banqueiro William Ogden, que, devido á agglomeração de passageiros, lhe offerece um logar no seu compartimento reservado, dizendo-lhe:

— Aqui tem o meu cartão de visitas. Chamo-me William Ogden.

— William Ogden! já ouvi falar muito em si, mesmo lá na cidadesinha de onde venho.

— E de onde vem?

— De Villa Banger, onde nasci. Chamo-me Honey Mac Neill. Estou na idade propria de me divertir... mas não se ria de mim!

— E' a primeira vez que vae a New York?

— Sim, e estou anciosa por chegar!

— Com quem vae morar?

— Vou morar com minha irmã casada, Jane Mac Neill, que sempre foi muito caseira. Se ella não tiver mudado de genio, hei de passar muitos dias em casa.

— Se quer que lhe mostre New York, disponha de mim.

Entretanto, em casa de Jane, em New York, passava-se nessa occasião uma scena mais do que anormal. Daniel Braxton, um moderno "gigolô", conseguira seduzir Jane, que, pelo telephone conversava com o marido ausente:

— Sim, meu marido, estou sósinha em casa.

— Ainda bem! Recebi ordens do meu chefe para permanecer nesta cidade mais algum tempo. Não sei quando poderei regressar.

Espero que continues a ser a mesma, de sempre.

— Telegrapha-me assim que souberes que voltas!

— Sim! Adeus!

Conversando placidamente, Daniel continua a fazer a côrte a Jane, mas alguem bate á porta. Era a bella modista Mona Terry, amiga de Jane e que tambem mantinha relações amorosas com Daniel.

Chega Honey e depois das devidas apresentações, Mona e Daniel despedem-se afim de deixarem as duas manas conversarem á; vontade.

— Minha irmã, diz Jane a Honey, a vida em New York não é o que tu pensas. Qualquer cousinha custa os olhos da cara.

— Mas poderei ver a cidade com um companheiro de viagem que se offereceu para esse fim.

— Honey, não acceites convites de um homem desconhecido!

— Não é um desconhecido! E' o banqueiro William Ogden!

— Se te pedir para não sahires com elle, espero que não me has de contrariar!

— Ora deixa-te de "remelechos"! Hei de ver a cidade e hei de continuar a merecer tua confiança!

Nessa noite, Honey vae jantar num restaurante de luxo com o joven architecto Herbert Gibbs, que a namorava ha muitos annos e que durante o verão não sahia de Villa Banger. Jane tambem o conhecia e não se oppoz á vontade da irmã.

Ao voltarem para casa, Herbert não se contém e exclama:

— Sei que vaes ficar zangada, mas vou fazer-te outra declaração de amor!

— Já sabes, Herbert, que por emquanto não quero me casar.

— Estou farto de esperar! Saberei reagir!

— E's de um rigor draconiano, mas não deves ser tão severo! Torno a repetir que por emquanto não quero me casar.

Herbert despede-se e regressa para o seu domicilio. Honey sóbe a escada, abre a porta e sem ser vista depara com Jane nos braços de Daniel. Essa scena de amor, porém, degenera em uma scena de ciumes:

(Termina no fim do numero)

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — MONTAGEM, APPARATO, IMPONENCIA, SUMPTUOSIDADE.

Os gentlemen preferem as louras...

A belleza não é o unico requisito para triumphar na téla. Hollywood e Manhattan, e todas partes do mundo, estão pejadas de bellas pequenas "girls" fascinantes, mas sem intelligencia, "girls" que fazem tudo errado, ora perdendo os nossos chapéos no guarda-chapéos de um "cabaret", Cinema ou theatro, ora fazendo uma ligação errada...

Cada mez que passa vê chegar a Los Angeles centenas de bonitas pequenas, sómente para se encontrarem numa cidade saturada de belleza de todos os matizes.

O Cinema só se interessa e abre de par em par as portas dos studios, quando uns olhos bellos e fascinantes, que despejam faiscas, mais umas feições classicas e uns dentes de marfim, servem de moldura a uma grande personalidade, escondem um grande temperamento artistico, servem de moleculas de "It", a sensacional descoberta de Elinor Glyn.

Ah! então, sim!... Si ao lado do magnetismo ha na candidata uma belleza maravilhosa, o futuro abre-se diante de seus olhos.

Laura La Plante, por exemplo, é uma pequena encantadoramente bella, que tem vivacidade extraordinaria e muito senso commum — dahi ella ter servido nas fileiras de "extras" apenas o tempo sufficiente para que lhe descobrissem a personalidade. Depois, foi só progredir. Mas a pequena commum, isto é, aquella que só póde offerecer ao "screen" a dadiva de mais uma "belleza" sem expressão — coitada, semana após semana, mez após mez, anno após anno o studio a conhece como humilde "extra". E eis ahi mais uma causa — a da belleza vasia, ôca — para o já grande numero de outras que povoam as tragedias da Cinelandia tragedias desconhecidas — as tragedias dos pobres "extras", a verdadeira gente de Cinema. Personalidade, como os leitores devem saber, é uma qualidade intangivel que nos faz immortaes aos olhos que uma vez nos fitam.

Laura La Plante é mais fascinante pessoalmente do que na téla de prata. Sua belleza fresca, sadia, loura e sua juventude magnifica e dourada parecem muito mais vivas olhadas de perto e na vida real do que observadas de longe e na penumbra de um salão de projecção. Aliás, isso não é raro. As louras sempre foram prejudicadas na téla. Os operadores por mais habeis que sejam, nunca lhes fazem a devida justiça á belleza. As feições finissimas e delicadas de Claire Windsor, jámais serão transportadas fielmente para a téla; o impeccavel perfil de Helen Lee Worthing fica eternamente perdido nas mãos dos "cameramen"; e a belleza nordica e o encanto louro de Greta Nissen insistem em passar despercebidos quando registados pela "camera".

Estas damas em pessôa são uma série de visões encantadas. A téla apenas as mostra como bellezas communs. Mae Murray é uma excepção. O seu photographo, com o auxilio de uma infinidade de "tricks", consegue para ella uma tal aura que a sua belleza augmenta de dez vezes na téla. Certa vez Fitzmaurice, por sua exigencia, filmou uma de suas scenas mais de dez vezes. Ora, com tantos cuidados não nos causa admiração que os resultados obtidos sejam os maiores possiveis. Fóra do "screen" "la" Murray não é "la belle" Murray, que estamos habituados a vêr.

A maioria, e maioria bem esmagadora, das louras são victimas da téla. Laura La Plante é uma das maiores. Si algum dos leitores a encontrar, algum dia, verá que Laurinha é a mais bella loura do mundo, muito mais formosa do que os seus films deixam suspeitar, um verdadeiro regalo para os olhos, um deleite para os esthetas.

Maravilhosamente loura, extraordinariamente elegante, viva, Laura é assim uma deusa de fraternidade, uma irmãzinha de todos. Sim! Mary Pickford é a "Namorada do Mundo?" Pois Laura é a "Irmã" desse mesmo "Mundo!..."

Laurinha e uma laranja americana...

Laura seria a illustração mais propria para uma historia sobre a alegria das collegiaes, e sem "make-up" de especie alguma, tal e qual ella é quando se levanta pela manhã. Ella é o prototypo da collegial, forte, bella, eternamente de bom humor, faltando-lhe apenas, talvez, um pouco da malicia que essa figura traz em si. Desaffectada, modesta, extremamente amavel, accessivel a to-

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — NADA SE LHE COMPARA!

dos, Laura apresenta-se ao seu publico franca e sinceramente — nada escondendo, representando apenas a sua idade, como dizem em Hollywood.

Visitou New York pela primeira vez quando completou vinte e tres annos de trabalhos e divertimentos, e nem por isso teve receio de se mostrar impressionada infantilmente pelos formidaveis arranhacéos da Quinta Avenidda, pela estrada magica e esplendorosa que é Broadway, pela largura de Park Avenue, com os seus largos passeios pejados de crianças ricas e governantes francezas saltando para ricos Rolles-Royces.

Ella viu de perto o prefeito da cidade; esteve alguns momentos inesqueciveis com a soberba Raquel Meller; falou pelo radio a uma multidão formidavel, a maior que viu em sua vida; tomou chá com varias de suas irmãs da Cinelandia; e com tudo divertiu-se immensamente, quasi a maneira de uma menina de dez annos.

Laura La Plante tem um temperamento todo seu — ella é sempre Laura La Plante. Contra todas as apparencias ella nunca é maliciosa, nem tampouco ingenua de todo.

Mostra-se muito grata por todos os que a auxiliaram na sua carreira, aprecia toda e qualquer entrevista — e o que a faz mais feliz ainda: preoccupa-se quasi que unica e exclusivamente com a sua casa e o seu marido, o director William Seiter.

"Em Hollywood a gente vive feliz e contente" — confessou Laura recentemente. E' por isso que eu não gosto de New York. E para dizer a verdade, por mais estupenda que esta cidade seja, eu não quero residir nella. A California é tão maravilhosa! Adoro-a!"

Aliás, parece que todas as artistas da nova geração adoram a California. Norma Shearer, Rod La Rocque, Julaune Johnston, Carmel Myers e Lloyd Hughes, todos, preferem Hollywood ao brilho de Manhattan. Entretanto, Adolphe Menjou, Connay Tearle e Raymond Griffith são grandes apaixonados de New York.

Para uma pessôa que chega de fóra New York é a cidade de um milhão de maravilhas. Tudo parece estar centralizado ali. A cada canto você avista uma celebridade. Os nossos artistas predilectos representam em theatros, á pequena distancia do nosso hotel. Tudo ali se encontra!".

E Laura tambem é da opinião de Lya de Putti, quando affirma serem as "newyorkinas" mulheres muito elegantes e encantadoras

QUANDO EU ERA PEQUENINHA...
(DO ALBUM DA FAMILIA)

e os homens ajuizados e formosos.

Durante algum tempo falou-se que a Paramount pediria Laura emprestada a Universal para interpretar "Lorelei Lee, na versão cinematographica de "Gentlemen Prefer Blondes", o romance espantosamente popular de

MAMÃEZINHA

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — BREVE, MUITO BREVE, NESTA CAPITAL

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Annita Loos. A autora tambem pretendeu que a lourinha da Universal fosse a Chicago crear o papel no palco. Mas os seus contractos cinegraphicos não consentiram.

Sua carreira cinematographica não tem sido das mais sensacionaes, destas que deixam os "fans" embasbacados. Começou como quasi todas — nas filas de "extras".

Como fosse, porém, muito intelligente e bonita, não tardou que a descobrissem e lhe dessem papeis de certa importancia num grande numero de comedias da Christie, até que um bello dia se achou promovida a ingenua, heroina de Neal Burns e Bobby Vernon.

O proximo grande passo teve logar quando Tom Mix a foi buscar para sua heroina nos seus films dos grandes espaços. Dahi ella foi para a Universal City, onde passou a fazer films de duas partes ao lado de Art Accord, Robert Breves, Hoot Gibson, etc.

Depois foi promovida a heroina de astros de importancia como Reginald Denny, e ha um anno mais ou menos passou á estrella. Dentre os seus films, para a Universal, destacamos os seguintes: as "séries" "Os Perigos de Yacon" e "A Volta do Mundo em 18 Dias", e os dramas e as comedias "Moço Corredor", "Em Busca de Emoções", "Mulher Perigosa", "Borboleta", "A Mingua de Amôr", em que teve um bellissimo trabalho ao lado da grande Pauline Frederick, "A Quarta Velocidade", "Amôr e Dedicação", "Charlestomania", todos tres com Reginald Denny, "Pirraças", "Idéas Novas", "Que Noite Aquella" e muitos outros.

Laurinha hoje é a estrella de mais nome na constellação da Universal, e juntamente com Patsy Ruth Miller, Doris Kenyon, Virginia Valli e outras, pertence a categoria das artistas formosas, e de grande personalidade, mas, que, entretanto, não estão destinadas a causar sensação. O ultimo film em que a vimos foi "Mulher Voluvel" ha um mez mais ou menos. Estamos anciosos por vel-a novamente. E vocês?

TIRA ISSO, LAURA, NÓS JÁ TE CONHECEMOS...

A MANA VIOLET...

Lon Chaney nunca está satisfeito, a menos que pareça grotesco. O seu ultimo papel é talvez a mais extraordinaria de suas caracterizações. O film chama-se "The Unknown" e é a adaptação de uma historia original do director Tod Brouning, que tem dirigido grande numero dos films de Chaney.

Lon Chaney teve que dobrar e amarrar fortemente os seus braços e vestir uma blusa apertadissima, de modo a dar a illusão perfeita de um homem desprovidos de membros superiores. Joan Crawford é a heroina. Uma das scenas mais importantes do film, é a em que Lon, com os pés e a uma distancia regular, cerca o corpo de Joan com longas e ponteagudas facas. Não é necessario dizer que foram empregados "doubles..."

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — Não é um film: É UM EXPOENTE CINEMATOGRAPHICO.

Jack Duffy, aquelle velhinho de mentira... O "Fauno" das comedias da Christie foi um dos bons amigos que deixei em Hollywood.

Varias vezes nos encontravamos num café defronte do Studio, na outra esquina de Gower Street com Sunset Boulevard. Sempre muito gentil e com a sua voz fina elle me contou, logo que sos de Hollywood, alguns dos seus seganhei alguma confiança,. muitos cagredos e as suas lagrimas... lagrimas de Hollywood que só um palhaço sentimental como é no fundo Jack Duffy, poderia contar-me.

E alguns casos interessantes tambem. Sabiam, por exemplo, que Kate Price é sua irmã? Elle já me havia apresentado á carinhosa irlandeza dos films de Collen Moore, aquella que costuma esperar o marido, Charles Murray, de volta da Cervejaria e dizer-lhe:

— Sabe o que é isso?

E' um "rôlo"!

Mas, por mais que eu expressasse a minha admiração pelo seu trabalho e o prazer immenso que tive em conhecer uma das figuras mais notaveis da galeria dos coadjuvantes, tinha eu a impressão de que elle me julgava apenas muito gentil e que a minha presença em Hollywood não era para trocar sorrisos com Kate Price.

Assim, um dia quando deixavamos o Studio depois de assistirmos uns "tests" de umas candidatas ás fileiras da Christie, elle não perdeu a occasião de me apresentar tambem a Shirley Mason que passava por acaso.

Ella se dirigia ao Studio da Columbia, ali pertinho, na Gower Street mesmo, e convidou-me a acompanhal-a. O trajecto tornou-se ainda menor em companhia de Shirley e depois das inevitaveis perguntas: "E' esta a sua primeira visita aos Estados"? "Quanto tempo vae ficar aqui"? Tem gostado de Hollywood"? etc., so tive tempo de perguntar por Viola Dana porque sei que os leitores não perdoariam a falta:

— "Fine" — respondeu-me, mas logo desviando a conversa:

— Faz muito calor "lá em baixo"?

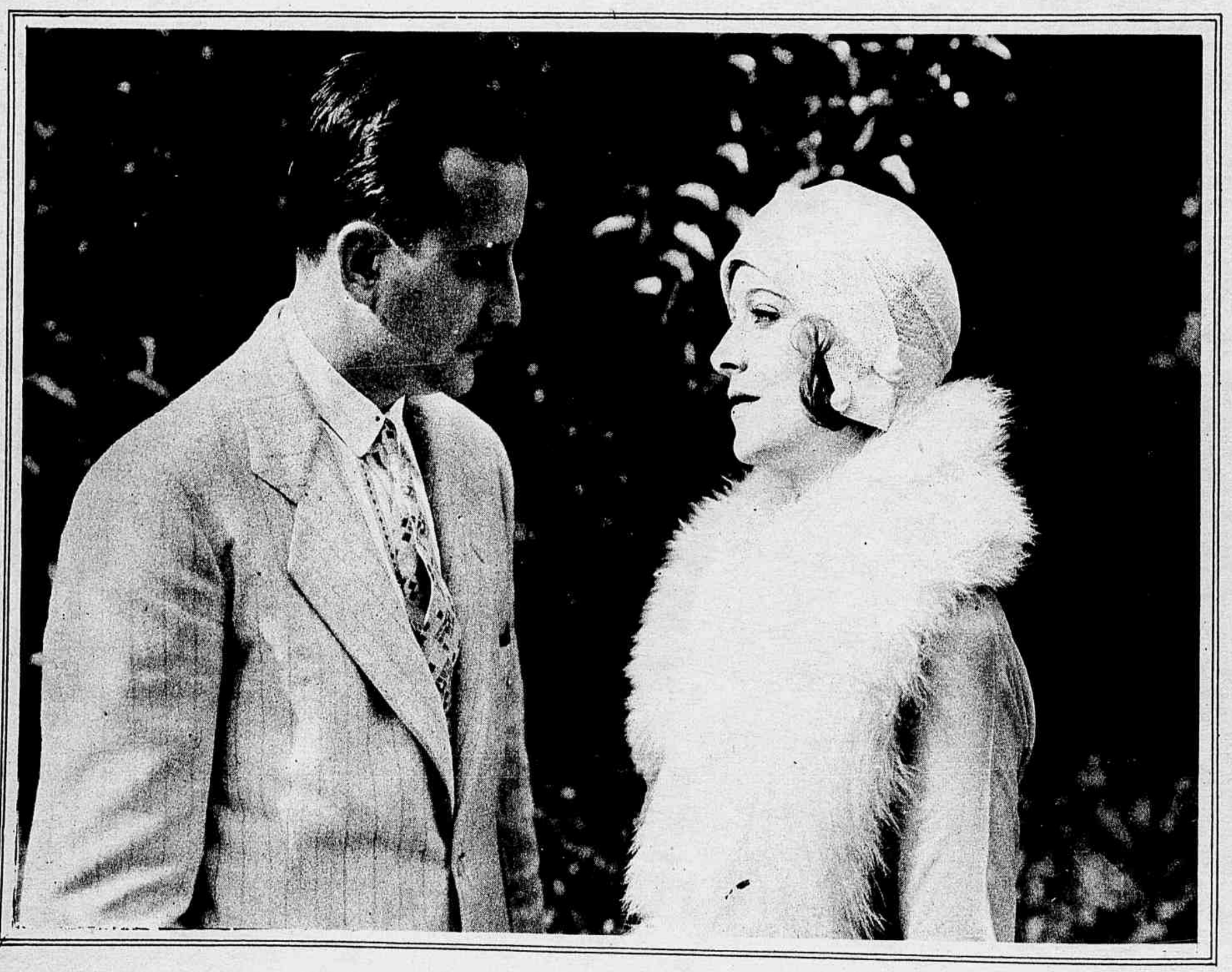
Shirley ainda é aquella mesma dos "sete peccados mortaes". é justamente a "Francezinha" que viveu neste film da Fox. Parece uma menina e tem um sorriso mais lindo do que a téla nos mostra. Fala de vagar, anda depressa e é tão escrupulosa na elegancia que o seu manteaux e o seu chapéosinho de feltro branco seriam no Rio commentados em casa por quem a visse na cidade...

No Studio, assim que souberam da minha qualidade de jornalista cinematographico e que representava, portanto, alguma publicidade, trataram logo de nos separar porque a passagem de Shirley pela Columbia era temporaria ou apenas de visita. Não era a primeira vez que isso se dava commigo, mas o facto não deixa de ser interessante. A publicidade americana é abundante, mas não transborda. E' toda bem applicada e controlada.

Na Warner Brothers não me deixaram falar ao "Buster" Collier e na Metro Goldwyn tentaram evitar que me avistasse com Ricardo Cortez. Antes de ir a Hollywood eu já sabia disso, já tinha lido Bob Wagner... Shirley mandou um beijo para o Brasil seguido do "Bye, bye" e eu já estava no escriptorio de Harry Cohn, vice-presidente e

"DOT" GOSTARIA DE SER A VILMA BANKY DO BRASIL...

DOROTHY E A. DE A. GONZAGA, DIRECTOR DE "CINEARTE"



METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — O film que vae arrebatar o Brasil do Amazonas ao Prata.

gerente da producção da Columbia. Novas perguntas, novas informações do Brasil absolutamente desconhecido. "Não, Mr. Cohn, lá não se fala hespanhol, etc.

— Conhece Miss Revier? — perguntou-me.

— Dorothy Revier?... — percebi onde elle queria chegar — E' muito querida no Brasil. Todos dizem que ella se parece com Gloria Swanson.

— Pois foi "descoberta" minha. Via-a dansando num café de S. Francisco e offerecilhe um pequeno papel.

O seu talento se desenvolveu e hoje ella é uma das nossas estrellas. Gostaria de encontral-a?

A troca não era má, e foi marcado um encontro para o dia seguinte.

Que lugar interessante é Hollywood. Vae-se ver Jack Duffy e acaba-se arranjando uma entrevista com Dorothy Revier!

. . . . . .

Não gosto de chegar tarde quando marco um encontro. Não é para evitar que a pessôa, que me espera, fique aborrecida. E' que a gente tem de ouvir sempre que brasileiro não é pontual, que o inglez é que chega com o ponteiro do relogio e outras cousas mais.

O encontro foi marcado para as 3 horas, e meia hora mais tarde eu ainda estava lá perto de Beverly Hills em casa de Paul Ivano, que veio tirar os "tests" do Concurso da Fox no Brasil.

Mas, dizem que não é muito gentil fazer uma pequena espera, principalmente quando esta pequena é Dorothy Revier. Deixei as photographias intimas que o Ivano tem... e sahi no novo carro de Mario Marano.

E não poude apressal-o porque elle era um "chauffeur" de poucos dias, e Hollywood está cheia de outros peores do que elle e não tinha graça alguma acabar como as antigas comedias da Keystone, eu pendurado num poste com a cara preta e um pneumatico no pescoço. Mas, afinal, saltei são e salvo á porta da Columbia. Em quasi todos os Studios ha um "guichet" de informações e uma telephonista.

A mais delicada era a da First National. A mais feia é a que estava no Metropolitan Studio. Achei a da Fine Arts a mais linda, mas a da Christie tinha "it".

Na United Artists havia um homem assim com a cara do Hugh Saxon, mais magro. Era por isso que eu entrava sempre por outra porta com Don Alvorado... que para isso, marcava encontros commigo. A da Columbia era a mais sorridente... As americanas não são amigas do simples namoro de olhares e sorrisos. Quando alguma pequena em Hollywood sorri, é porque ella nos julga um director... mesmo que a nossa cara esteja suja, ella não "liga..."

— Quero ver Miss Revier! — disse eu mas, quando ella me perguntou quem desejava vel-a e soube meu nome, a pequena do "guichet" não foi tão prodiga com os seus sorrisos. Certamente pensou que eu era um director qualquer, a minha observação não falhou...

Mas Dorothy Revier estava á minha espera na porta. Tomou-me pelo braço, apenas ouviu meu nome, antes mesmo de qualquer apresentação official.

— Mas o senhor é do Brasil? — foi a sua primeira phrase, com algum espanto, como se estivesse admirada de alguma cousa.

— Mas o Brasil é tão lindo, os brasileiros são tão gentis! — continuou ella tão enthusiasmada ainda segurando o meu braço e me guiando para o interior do Studio, que eu cheguei a preguntar:

— Conhece o Brasil, já esteve lá?

— Não, não sei porque, tenho uma sympathia pelo seu paiz. Recebo cartões postaes, tantas cartas e tão differentes...

Acredite que vim correndo para vel-o.... é o primeiro brasileiro que encontro!

E, depois de alguma pausa, — Do Brasil, hein? Tão longe! Dorothy estava tão sincera nas suas exclamações que eu notei que eram verdadeiras. O Brasil lhe parecia um sonho... ou então, ella estava curiosa para vêr que typo exquisito seria um brasileiro.

Ali encontramos Miss... eu esqueci o nome... a sua secretaria... apezar de lhe chamarem "Miss" uma senhora respeitavel, de oculos, um casaco de linho escuro para não sujar o vestido e um daquellas pallas de bonet.

— Estou aqui desde ás 8 horas tratando de umas photographias que Miss. Revier tirou hontem. Gosto de escolher as melhores. O senhor não imagina! Annibal, o general carthaginez sitiou a cidade de Sagantuum em oito mezes: Miss Revier está sempre sitiada pelos seus admiradores que lhe fazem pedidos de photographias de todas as partes do mundo!

(Continúa no fim do numero)

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — Com RAMON NOVARRO. Breve.

HAWAI EM HOLLYWOOD

Dolores Del Rio depois do seu extraordinario trabalho em "What Price Glory", da Fox nunca mais descansou um dia siquer. Terminado o seu trabalho em "Resurrection", da United Artists, foi contractada pela M. G. M. para o principal papel feminino em "The Trail of 98", emquanto ainda trabalhava nas scenas iniciaes de "Carmen", da Fox. — Mal este ultimo contracto foi dado ao publico, Edwin Carewe escolheu-a para heroina de "Ramona", que dirigirá para a United Artists. E agora mesmo chegou-nos a noticia de que Douglas Fairbanks a quer para sua "leading Lady" em "The Gaucho" Dolores, você precisa de uma folga!...

卍

Madge Bellamy assignou um novo contracto com a Fox. Madge não faz muito tempo, deixou o studio da Fox, indignada com a primeira proposta que lhe fizeram, de renovação de contracto. Mas com o tempo William Fox resolveu dar a encantadora Sandy mais e maiores vantagens. E ella, então, acceitou...

卍

Mary Hay, famosa artista de comedias musicadas e esposa divorciada de Richard Barthelmess, casou-se secretamente com um grande commerciante de Singapura, India.

ETHLYN CLAIRE DA STERN — U...

卍

Num concurso recentemente levado a effeito por um importante jornal newyorkino, John Gilbert e Vilma Banky foram coroados, rei e rainha do Cinema, respectivamente com 13.715 e 10.616 votos. Ronald Colman e Clara Bow foram os segundos collocados.

卍

Clyde Cook, que é um dos mais conhecidos comicos americanos, tornou-se um membro da constellação da Warner Brothers, com o recente contracto que assignou. O seu primeiro film para a fabrica dos irmãos Warner será "Simples Sis", estrellado por Louise Fazenda.

卍

"Dearie" é o titulo do proximo film de Irene Rich, a eterna esposa esquecida, para a Warner Brothers. Archie Mayo empunhará o megaphone.

卍

Edna Murphy, Claire Mc Dowell, Myrtle Stedman, Carroll Nye e J. W. Johnson, coadjuvam Monte Blue em "The Black Diamond Express", da Warner.

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — UMA OBRA DE VULTO ACCLAMADA PELO UNIVERSO EM PESO.

UMA DADIVA DE DEUS

(GOD GAVE ME TWENTY CENTS)

Film da Paramount

Mary, uma orphã ... Lois Moran
Steve Doren ..... Jack Mulhall
Emilia Tapman ..... Madame D'Ambricourt
Barney, filho della ... William Cillier, Jr.
Cassie Lang ..... Lya de Putti
Pierre Dufour ..... Leon Fedoroff
Mariette Dufour .... Rosa Casanova

Em todo o longo desfilar dos tempos o Carnaval sempre foi a mais alegre das festas populares e nesse anno, na cidade de New Orleans, o enthusiasmo pela grande "Batalha de Flores, parecia ter duplicado.

Mascarados em profusão acompanhavam o Cortejo Carnavalesco e alguns marinheiros que acabavam de desembarcar do vapor mercante "Almagro", arranjaram um estrado com uma cadeira servindo de throno e tomaram parte nos festejos carregando em triumpho o marujo Steve Doren, "O Jogador" que durante a viagem ganhara muito dinheiro na mesa do "Poker". Do alto da sua supposta grandeza, Steve vê á porta de um restaurante a orphã Mary e tão impressionado fica com a sua belleza que salta do estrado, agarra-a e "cede-lhe" o seu "throno"!

A joven, que era uma pobre empregada do restaurante, acha graça ao ver-se collocada em tão elevada posição, de onde poderia apreciar muito melhor os carros allegoricos e as carruagens floridas. Sorrindo deixa o seu trabalho diario pela tentadora folia do Carnaval.

No fim de algum tempo, Steve já estava loucamente apaixonado por Mary, não obstante ter jurado um eterno amor a Cassie Lang, bailarina do Café de Emilia Tapman.

Isto aconteceu na Terça-feira Gorda e Steve tornou a ver Mary na quarta, na quinta e na sexta-feira, mas só no sabbado é que conseguiu casar com ella.

— Quando voltar de Hong-Kong hei de trazer-te um lindo capote de mandarim!

Passaram-se assim algumas semanas e no dia do embarque Emilia Tapman vem visitar Steve e diz-lhe:

— Cassie tem soffrido muito com o teu injusto silencio e eu não tive coragem para lhe explicar o motivo. Vae visital-a antes de partires. Ella sempre gostou de ti. Steve promette e á noite, bastante contrariado, vae visitar Cassie disposto a dizer-lhe a verdade.

— Emilia Tapman disse-me que querias falar commigo e eu vim ver em que poderia ser util a uma antiga conhecida...

— Steve, contesta Cassie, com certeza gostas de outra! Dize-me a verdade! Quando parte o teu vapor?

— Esta noite ás dez e meia... para Hong-Kong!

— Leva-me comtigo! Poderei ir como criada de alguma passageira!

— Não posso, porque... sou um homem casado!

— Steve, a vida que levo é um tormento! Quero sahir deste inferno! Sei que o jogo é a tua paixão! Vamos jogar! Se perderes, irei comtigo! Rapaziada! Aqui está Steve, "O Jogador", capaz de jogar a propria vida, mas que está com medo de jogar com uma mulher! E' um desafio! Se Steve perder, irei com elle para Hong-Kong! Tenho aqui duas moedas de dez centavos. Se sahirem "caras", vou com elle! Se sahirem "corôas", ficarei aqui! Se empatarmos, jogaremos outra vez!

Steve acceita o desafio e perde! Cassie acompanha-o, mas no caes, elle descobre que as duas moedas do jogo, tinham "caras" dos dois lados e obriga-a a ficar em terra.

Steve embarca sem se despedir da esposa.

Cassie, desesperada, acceita a proposta do marujo Barney, para auxilial-o a roubar uma caixa contendo pedras de jaspe de grande valor, que estava depositada em um armazem da rua Water. Durante o roubo a policia consegue prendel-os.

Entretanto, a infeliz Mary julga que o marido a abandonara por gostar de Cassie e lembra-se da lenda maritima que assevera serem as gaivotas que

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — A OBRA QUE NINGUEM PÓDE, SIQUER, IMITAR...

MILDRED DAVIES ESTARÁ FAZENDO UMA ASNEIRA?

Depois de quasi quatro annos de recolhimento á vida domestica, Mildred Davies Lloyd voltou ao Cinema. E si ha alguem a quem tal resolução faça contente, esse é a propria Mildred Davies.

Quando Harold Lloyd se casou com a sua pequena "leading woman" de cabellos de ouro, annunciou-se que ella se retirava definitivamente do Cinema; o casal Lloyd ia viver de verdade á maneira antiga. Harold desejava que a sua mulher ficasse em casa a cuidar do conforto domestico. Nesse lar não surgiriam difficuldades por questões de profissão?

Durante um anno cu dois, as esperanças de Harold tiveram todas as apparencias de completa satisfação.

A menina Gloria fez a sua entrada no mundo, e Mildred dedicou-lhe todas as suas energias. Os Lloyd mudaram-se para sua propriedade de um milhão e meio de dollares e iniciaram uma existencia apparentemente idyllica.

Mas, ao cabo de algum tempo surgiu uma sombra no espirito de Mildred e começaram a correr intermittentes rumores no seio da colonia do film sobre o desejo de Mildred de voltar ao Cinema. O sol da vida simples, dizia-se, ia empallidecendo.

Citavam-se os films em que Mildred deveria resurgir, os Studios em que iria trabalhar.

Mas nada de positivo, entretanto, apenas sabia-se que ella se applicava com esforço em emagrecer. Um dia, finalmente, annunciou-se que ella devia fazer immediatamente um film para a Famous Players.

A noticia foi divulgada quasi ao começarem os trabalhos preparatorios do film. Mildred estava de novo na "maquillage".

E os que d'ella se approximaram nesse momento, constataram a satisfação, a felicidade de que estava possuida Mildred. "Nunca me senti tão feliz! repetia ella a todos".

Mas afinal, como se processará essa resolução?

"Oh! eu mesma não sei! diz Mildred. Foi uma dessas coisas que a gente não sabe mesmo explicar.

Acontecendo encontrar-me com um dos funccionarios do Studio, disse-lhe que teria vontade de voltar a trabalhar.

"E porque não o faz? indagou elle. — Podereis começar no momento em que vos approuver."

"Então, chegando á casa, continúa ella, perguntei a Harold o que pensava elle disso, e Harold me respondeu: — Faz muito bem!"

"Nunca tive maior surpresa. Porque, acredite, si na verdade, elle se tivesse opposto, eu não teria persistido no meu proposito. Por maior que fosse o meu desejo de tornar ao Cinema, meu marido, meu filho e minha casa valem mais para mim do que tudo na vida, e eu não teria dado um passo para voltar á actividade se não houvesse perfeito accordo.

Mas, Harold tinha aos poucos abandonado a sua primitiva opposição. Desde muito não falavamos mais no assumpto, por isso grande foi a minha surpresa quando elle me deu o seu consentimento, sem a menor difficuldade. É claro que eu tinha esperança e me submettera a um regimen de emagrecimento, de fórma a poder voltar. Supponho que elle comprehendeu a vehemencia do meu desejo".

O film de estréa de regresso de Mildred foi "Too Many Crook", um desses films em que a heroina passa da surpresa ao espanto e do espanto á perplexidade através de todas as scenas e até o ultimo momento, quando tudo se esclarece de subito.

Os que assistiram aos seus primeiros momentos de trabalho, declaram que era tal a alegria de Mildred por se sentir reintegrada no seu velho aprisco que communicou a todos os circumstantes no Studio o seu inebriamento.

"Sentia-me tão aborrecida, tão distante de tudo! affirma Mildred. Não sou na realidade um espirito domestico. Gosto da minha casa, mas as minucias do governo do lar derramam-me tédio até á medulla.

Como me pareciam vasios os dias! Quando iamos a alguma festa á noite, encontravamo-nos naturalmente entre gente de Cinema, e só se falava de Studios.

— Imagina o que aconteceu hoje no Studio! dizia um, e logo outro atalhava com um mexerico de truz. E eu, como auditora muda, a não ser que quizesse contribuir com:

— Fiz hoje um bolo excellente! ou então Gloria tem mais um dentinho!

"A's vezes eu tinha verdadeiras crises de nostalgia dos Studios. Mais eis-me de volta!

"Toda noite volto correndo para casa, afim de chegar antes de Harold; desfaço-me da minha caracterização e visto-me para o jantar. E durante todo o tempo mostro-me alegre e de bôa companhia, mesmo que esteja morrendo de fadiga.

Não quero absolutamente que elle pense que o meu trabalho causa qualquer differença em mim, fazendo-me voltar á casa inteiramente emprestavel para o nosso serão.

"Mas voltar ao Cinema é como . . é como voltar á casa.

Ninguem jámais poderá metter-se nesse negocio — ser do negocio — e deixal-o depois, sem um abalo no espirito.

"Quer saber? Tenho certeza de que Gloria será artista cinematographica.

Póde parecer cedo ainda para se affirmar tal coisa, contando ella apenas dois annos e meio, mas sinto a convicção do que digo

Mildred, apezar das suas saudades, não quer passar a vida nos Studios, pelo menos trabalhando. Ella acha que, dois films por anno seria o ideal. . E' o que bastará para tornal-a contente e evitar a gordura Mildred declara que estava muito gorda — e que os seus braços estavam roliços.

A conclusão é que a vida domestica — dourada e luxuosa — foi mais uma vez ensaiada e falhou.

E que casa dos Lloyd! — "Course" de golf, piscina de natação, cavallos, automoveis, tudo, tudo quanto basta para distrahir uma filha de Eva!

Mildred deixa tudo isso de coração alegre, todas as manhãs, para passar longas e exhaustivas horas no "set!"

O Cinema é realmente uma vertigem!

Osnil Jannings, depois de "The Way of All Flesh", fará para a Paramount, é claro, o papel principal em "Hittnig for Heaven", sob a direcção de Mauritz Stiller.

卍

Ha um anno Mae Muray era a bella de Hollywood. Hoje ninguem em Hollywood sabe si a bella estrella loura está na California ou em New York.

卍

O contracto de Betty Bronson com a Paramount termina agora Dizem que o encantador Pedro Pan, cançado de fazer ingenuas, não renovará o contracto.

卍

Marceline Day será a heroina de Ramon Novarro em "Romance", adaptação do romance do mesmo nome de Joseph Conrad. O film é da M. G. M. e o director será John S. Robertson, que para a mesma marca já dirigiu "Annie Laurie" e "Captain Salvation".

卍

Lon Chaney, quando estiver terminada a filmagem de "The Terror", estrellará, tambem para a M. G. M., o conhecido romance de Eugene Sue "O Judeu Errante".

卍

A Universal pretende dar a sua nova producção "Viennese Lovers", a ser dirigida por F. Harmon Weight, todos os caracteristicos de uma "super-joia". Estão contractados para os principaes papeis Raymond Keane, Mary Philbin e Jean Hersholt.

VENCEDORES DOS CONCURSOS DA FOX

Chegaram a New York, em principios do mez passado, tres novos typos representando a belleza e a personalidade latinas, para trabalharem no Studio da Fox.

São vencedores dos concursos que a Fox, a moda do que realizou aqui, levou a effeito em varios paizes de raça latina.

Os tres novos artistas são: Antonio Cumellas, vencedor do concurso da Hespanha; e Marcella Battellini e Alberto Rabagliati, vencedores na Italia.

Na Italia cerca de setenta mil pessôas entraram no concurso, e na Hespanha mais de trinta mil.

Quando saberemos os vencedores no concurso do Brasil?

卍

Paris — O primeiro ministro, M. Poincaré, consentiu em apparecer em certas partes de um film, a ser breve produzido, que trata da vida de Jean d'Arc. Um papel adequado está sendo procurado.

卍

Berlim — Os jornaes noticiaram que Vera Tolstoi, neta de Leon Tolstoi, foi contractada por uma companhia de Hollywood.

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — BREVEMENTE, NESTA CAPITAL

UM BEIJO NUM TAXI

(A KISS IN A TAXI)

O CAFÉ PIERRE, no bairro de Montmartre, em Paris, era celebre como ponto de "rendez-vous" da rapaziada livre da cidade. Não havia incidente, pilheria, reunião estudantina, e até formação de grupo politico que não tivesse a sua génese ou recebesse o seu baptismo no celeberrimo "Café Pierre".

— Onde te poderei encontrar esta tarde? — Estarei no "Pierre" á hora que quizeres. — Oui, mon amour, venez me trouver à 5 heure chez Pierre — — Triff mich jederzeit bei Pierre! — Está bien, luego hablaremos en el Café Pierre.

I'll see you later at Pierre's. E assim era a popularidade "universal" do estabelecimento Pierre: uma Babel arrevesada, onde se falavam todas as linguas do mundo e discutiam-se todos os assumptos correntes e por correr. O Pierre era centro de todos.

Mas uma das causas, senão a primeira dessa grande popularidade do Pierre, era a creadinha Ginétte, um demonio de saia, brejeira como ella, que

UM BEIJO DE BEBE NUM TAXI!

AQUI ELLA NÃO ESTÁ NO TAXI...

a todos attrahia e despresava ao mesmo tempo. Não raro, até mettia-se a brava, e então era aquelle salseiro: copos e garrafas, na cabeça dos pelintras, numa saraivada de morte! Não era sem razão que se dizia que muita gente ia tomar café ao Pierre de lá sahia ao cheiro do "chá..." musco.

Ora, entre os innumeros frequentadores do Pierre contava-se Henri La Sage, que era, por sua vez um dos inveterados admiradores da endiabrada Ginétte. Mas a pequena nenhuma importancia lhe dava; os seus beijos, dizia ella, guardava-os para o Lucien, um estudante, que tinha pela azougada Ginétte intenções mais do que sérias — pretendia casar-se com a pequena assim que o tutor para tal lhe désse a necessaria licença.

Na manhã em que começa a nossa historia, na séde da heraldica "Societé des Arts", vemos o amanuense, M. Celestin Maraval, entregue á sua faina quasi secular de guardar os livros da veneranda aggremiação e sua catholica castidade. A secretaria do velho — garôta levada — não cessava, porém, de aperrear o nosso homem com a mais "perni..." ciosa das tentações. Ferido, assim, nos seus brios pela "melindrosa", foi o celestissimo Celestin exigir do presidente, Leon Lambert, que em nome da moralidade social, despedisse o demonio da garôta. Ao defrontar-se com o "pancadão" que era a pequena, não poude o Sr. Lambert fazer outra cousa senão relaxar a sua autoridade presidencial: o magnetico pisar da garôta punha-lhe o coração aos sobresaltos.

Sabendo que o Celestin só tinha na vida uma fraqueza — o gostar de vinho — para apaziguar-lhe o animo, prometteu-lhe o arguto Sr. Lambert uma botelha da melhor lagrima de uva. A lamber-se de alegria, para bem certo estar do presente, deu Celestin o seu cartão ao presidente, ficando a esfregar as mãos, bebericando em secco, esquecido dos atropelos perniculares da garôta.

(*Termina no fim do numero*)

DEIXA DE SER TOLO, DOUGLAS...

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — O gigante dos gigantes, na cinematographia mundial.

JACK HOLT EM FAMILIA

"Ha tempos encontrava-me eu no Midwick Country Club a observar um grupo de cavalheiros que ali palestrava. O Midwick, é preciso que se saiba, é o az dos clubs na California meridional — não só pela selecção dos seus membros como pela sua quasi inaccessibilidade.

As fortunas dos mencionados cavalheiros sommadas daria para afundar um navio de bom tamanho. Com excepção de um unico, porém, todos elles eram multi-millionarios. Entretanto, ainda com excepção de um só, todos elles pareciam simplesmente confortaveis e vulgares lojistas ou capitalistas de segunda ordem.

Somente "a excepção" dava ares de millionario. E a excepção era o artista de Cinema Jack Holt".

Quem diz essas coisas e continúa o que se segue, é a jornalista Margaret Reid.

"Jack pertence ao Midwick Club, e isso me poupa o trabalho de uma serie de periodos de informações. E elle não é apenas membro, mas "pertence" realmente ao club.

Aquelle é o seu verdadeiro ambiente — um gentleman entre gentlemen, envolto numa aura encantadora de conservantismo, o que é uma coisa muito rara em Hollywood e arredores.

"Já o vi no campo de polo desse club, e elle é um dos craks dos jogadores do nobre sport.

"Certo dia metti-me num grupo de conhecidos actores que conversavam no novo Studio da Lasky. Estavam todos muito bem vestidos e em attitude correcta, mas demonstravam de maneira inconfundivel a sua qualidade de actores-actores que se esforçavam em registrar aquella primeira parecença de familia. Um apenas fazia excepção — Jack Holt.

QUANDO TIM ERA PEQUENO

Eu não sei como consegue Jack revestir-se das caracteristicas da sua profissão durante as suas horas de trabalho; fóra da objectiva da camara photographica elle é tão definidamente alguem - que - não - é - de-cinema, que a sua presença ante ella parece uma incongruencia.

Não ha na sua personalidade o mais leve traço do Cinema nem mesmo de Hollywood. E apezar disso, Jack é um excellente actor.

Antes de tudo, Jack Holt é a perfeita representação do que os idealistas soem considerar o typo do homem americano — o bom marido, o bom pae e o bom cidadão, cerebro equilibrado, espirito sadio, agradavelmente intelligente, e interessado nos aspectos ordinarios da vida quotidiana. Jack Holt é todas estas coisas. Que elle seja tambem actor — profissão necessariamente artificial e emocional — é uma circumstancia accidental. Mas no seu caso, o segredo está em que para elle, o representar não é um meio de expressão da propria personalidade e sim meramente um negocio.

"Nos seus prazeres Jack é igualmente sadio. Jantares em casa de Conrad Nagel, de Ernest Torrence, Florence Vidor. Muito raramente elle e sua esposa sáem de casa. Jack gosta de deitar-se cedo e quando comparece a alguma festa, sente-se ás vezes obrigado a recorrer a fortes dóses de café para espantar os inconvenientes bocejos. Elle e sua mulher dão de vez em quando uma recepção discreta. Ronald Colman costuma apparecer em casa dos Holt para cavaquear, fumar e brincar com as creanças. Para passar os "week-ends", durante a estação estival, Jack e sua mulher levam os seus filhos para a sua casa á beira mar. A mais velha é uma menina, filha da Sra. Holt somente, de um casamento anterior, os outros dois, o pequeno Tim e Betty são do casal. Jack adora os seus rebentos; mas gosta delles não como pequenas coisinhas creadas para mimos e caprichos, mas como entes que devem ser tidos em consideração e comprehendidos. E' verdadeiramente profundo o seu conhecimento da psychologia infantil. Não ha na face da terra norma mais encantadora de relações entre pae e filhos do que a de Jack. Os pequenos o idolatram não cegamente, á maneira commum das creações, mas intelligentemente.

"A casa de Holt é um delicioso recanto de paz e serenidade. Jardins sempre frescos e ensombrados; num dos seus angulos o campo de recreio dos pequenos, dotado de uma serie de brinquedos; nas ruas dos canteiros cães a se perseguirem e flores mal resguardadas de mãos e pés distrahidos. Lá no fundo, bem afastada da rua tranquilla, a casa velho estylo, a espreguiçar-se sob os tristonhos eucalyptos.

Mrs. Holt é uma mulher encantadora e um espirito culto, extreme de qualquer contacto da moderna hysteria, e feliz do seu lar, de seu marido e filhos. A historia do seu amor com Jack não é muito conhecida. Elles se encontraram pela primeira vez justamente quando Jack iniciava a sua carreira na téla, fazendo papeis de vilão. Ella viera passar o inverno na California. Conheceram-se, sentiram-se mutuamente feridos pelo travesso Cupido e ter-se-iam casado immediatamente si o pae da Sra. Holt, espirito conservador em extremo, não se houvesse opposto tenazmente a admittir um artista de Cinema na familia, levantando sem demora acampamento com a filha para os penates em New England.

(*Termina no fim do numero*)

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — A consagração definitiva de RAMON NOVARRO.

Ao alto, o ultimo chapéozinho de Barbara Worth. E' moderno e foge aos desgraciosos "Jahús" da moda... Aqui acima desta legenda está June Marlowe com a toilette que fez Hollywood murmurar. Não é linda? Ao alto, do lado direito, June outra vez, com outro vestido de baile. E' de lamé e velludo. Sob o luar de Hollywood quando em meio da dansa, a gente diz "vamos passear no jardim?" June seduz... o vestido tem "it". Ao lado, June ainda com um vestido de setim preto e branco.

A moda em Universal City

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — UM TRIUMPHO MAIOR QUE TODOS OS ANTERIORES

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

MAIS UM FILM DE BEETHOVEN

A Casa Gamboa Frères, de Paris, por intermedio do seu socio A. F. Gamboa, actualmente no Rio de Janeiro, apresentou no Odeon, em sessão especial, o film "Beethoven" com adaptação musical feita com obras do compositor.

Não confundir com outro film "Beethoven", de procedencia allemã, e tambem tendo como Fritz Kortner como protagonista e que andou sendo offerecido aos nossos Cinemas, ha uns quatro ou cinco annos.

O KRUPP EM PELOTAS

A empreza Xavier & Santos, de Pelotas, adquiriu um apparelho "Krupp - Ennerman", para o Cinema Avenida.

UNITED NOS BAIRROS DO RIO

Os films da United Artists estão passando nas casas dos bairros do convenio Metro Goldwyn.

BEN HUR NO RIO

"Ben-Hur" passará no dia 6 de Agosto em tres Cinemas simultaneamente, Casino, Rialto e Parisiense.

"SHORT STUFF" DA PARAMOUNT

Emanuel Cohen, director do departamento de films curtos da Paramount, annunciou que a sua companhia produzirá 208 films desta especie por anno, entre comedias, jornaes e desenhos animados.

OS SUCCESSOS DE BROADWAY

Os grandes films ora em pleno successo no Broadway, as datas em que estrearam e os Cinemas em em que estão sendo exhibidos: "The Big Parade", 19 de Novembro de 1925, Astor; "Beau Geste", 26 de Agosto de 1926, Criterion; "What Price Glory", 24 de Novembro de 1926, Harris; "Old Ironsides", 6 de Dezembro de 1926, Rivoli; When a Mau Loves", 3 de Fevereiro de 1927, Warners; e "Metropolis", 5 de Março de 1927, Rialto.

As productoras são respectivamente: M. G. M., Paramount, Fox, Paramount, Warners Brothers e Ufa.

Para propaganda do "Pirata Negro" a United Artists escondeu uma chave numa das estatuas da cidade e publicou um roteiro. Aqui se vê o vencedor recebendo o premio da agencia da Companhia.

Jorge Lobo, socio da Bieckard e Cia., destribuidora dos programmas "Splendid" que no dia 28 deste mez progrmma mais um film no cinema da sua existencia

A FIRST NATIONAL NA ALLEMANHA

Berlim, Junho — A First National acaba de fundar uma poderosissima organização distribuidora na Allemanha.

Além disso, de accordo com um grupo de banqueiros germanicos, a companhia norte-americana produzirá annualmente quinze films que serão distribuidos através da nova empreza.

Proeminentes estrellas da First National e mais a conhecida Lya Mara serão filmadas nas novas producções. Sandberg, famoso director dinamarquez, foi contractado para tres films.

A RENDA DE "SANGUE POR GLORIA"

Nas 26 semanas em que esteve no cartaz do Cinema Harris, de New York, o grande film da Fox "Sangue por Gloria" rendeu 408 mil dollares. Sahiu do Harris para dar logar a "Seventh Heaven", outra super" da Fox.

OS CINEMAS DA AUSTRALIA

A Australia com uma população de cerca de seis milhões de habitantes tem 1250 Cinemas, 90 dos quaes em Sidney e 80 em Melbourne.

Dos 1763 films importados em 1926, sahiram dos Studios norte-americanos 1555, dos inglezes 146, e de outras procedencias 62.

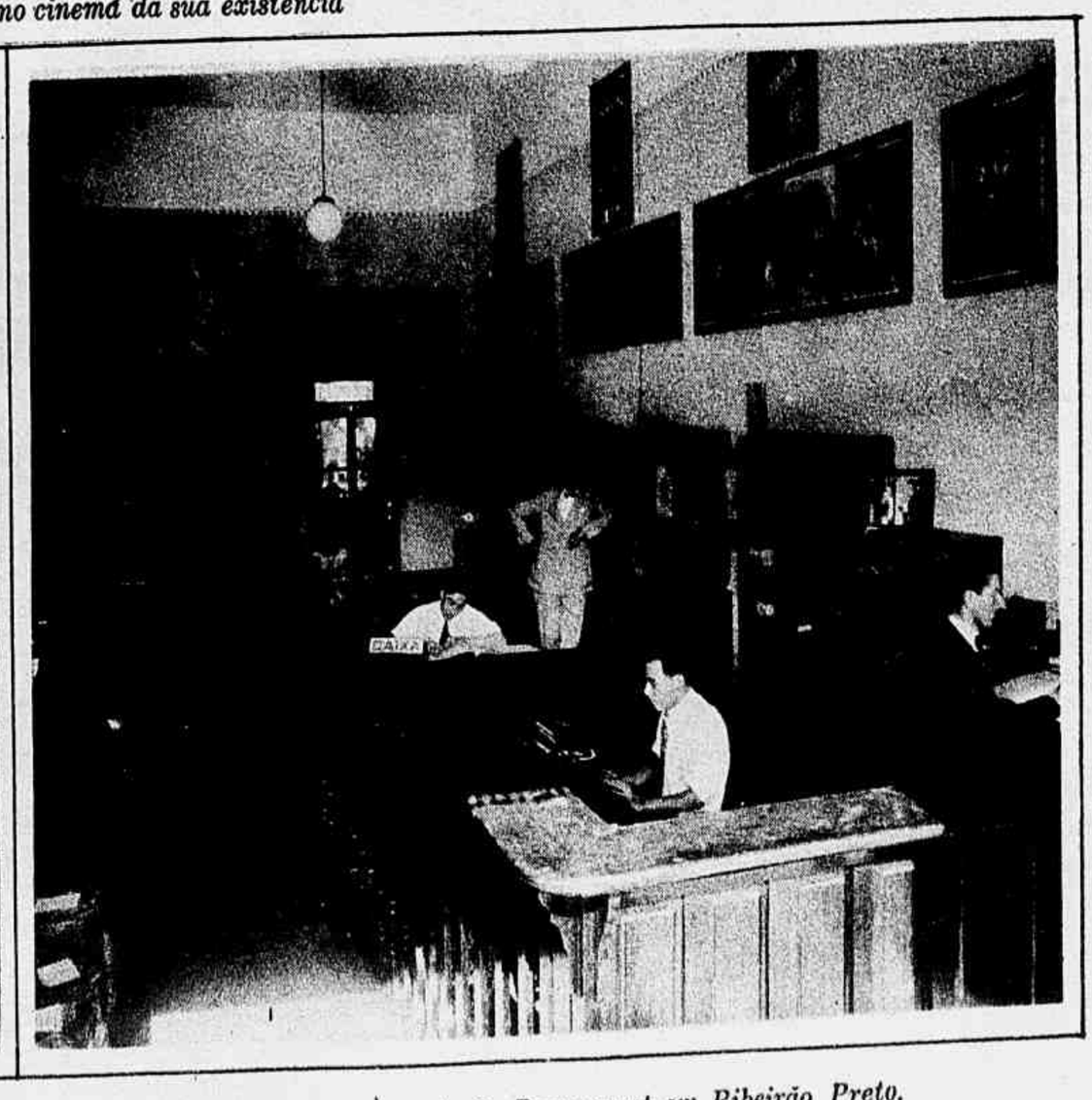
JOHN MC CORMICK DEIXOU A F. N.

John Mc Cormick, um dos productores associados da First National, e marido de Colleen Moore, desistiu do cargo que de ha algum tempo vinha excercendo, em virtude das imposições de certos banqueiros de New York.

Colleen Moore agora está sendo o alvo de uma furiosa disputa — seu marido naturalmente quer leval-a para onde fôr, e Richard Rouland, gerente geral da First National, está disposto a obrigal-a a cumprir o resto do seu contracto, que fala em quatro films mais. Quem vencerá?

Agnes Ayres chefia o elenco de "Eve's Love Letters", uma comedia de duas partes de Hal Roach. Stan Laurel e Forrest Stanley tomam parte. Como se vê Agnes voltou mesmo á téla, mesmo com o sacrificio da felicidade domestica...

A entrada do Cinema Avenida de S. Paulo, quando exhibia "A virgem do Harem".



Um aspecto da Agencia da Paramount em Ribeirão Preto.

A Paramount para o futuro concentrará toda a sua producção na California, usando para tanto, exclusivamente, o seu novo Studio em Hollywood, os antigos United Studios. O termo das actividades no seu Studio de Long Island virá quando a ultima companhia terminar a filmagem do ultimo dos films já iniciados de dous mezes para cá.

卍

The Crimson Hour", da Universal, com Mary Philbin e Ivan Moskine nos principaes papeis, passou a chamar-se "Surrender".

卍

Donald Keith casou-se com Kathryn Spicuzza, uma linda "gilr" de vinte e um annos, natural de Los Angeles. Mrs. Donald Keith nunca trabalhou no Cinema.

卍

Edmund Burns, Blanche Mehaffey, Ethel Clayton, Babe London e Harry Bailey estão no elenco de "The Princess of Hoboken", produzido pela Tiffany.

卍

Com os detalhes preliminares de producção terminados, a viuva Wallace Reid, Dorothy Devenport, deu inicio á filmagem de "The Satin Woman", o primeiro dos dous especiaes que produzirá para a Lumar. Dorothy é a principal e os restantes no "cast" são Rockcliffe Fellows, Alice White, John Miljan, Laska Winters, Charles Buddy Post, Ruth Stonehouse e Gladys Brockwell.

Toda a critica americana teceu grandes elogios a "White Gold" — um film que tem um elenco de cinco artistas e que, exceptuando uns duzentos metros, foi filmado inteiramente dentro de um Studio que considera uma maravilha de arte cinematographica. O film é da Producers Distributing e o seu elenco inclue Jetta Goudal, George Bancroft, George Nicholls, Kenneth Thompson e Clyde Cook.

卍

Flobelle Fairbanks, sobrinha de Douglas Fairbanks, que fez a sua estréa no Cinema ao lado de Gloria Swanson em "The Loves of Sunya", tem um papel de ingenua em "The Chimbers", de Irene Rich para a Warner Brothers.

卍

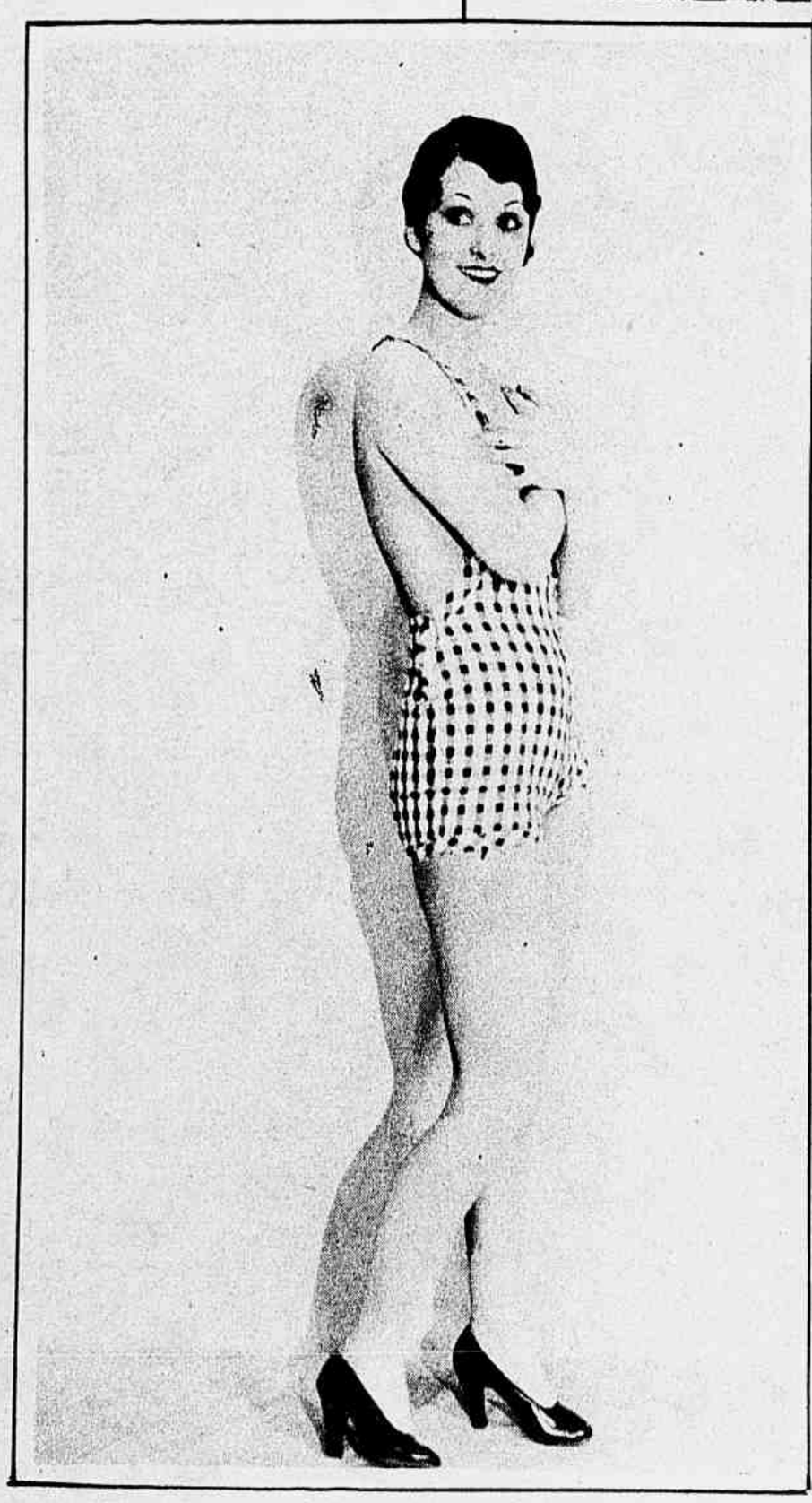
Palavras de John Ford, o conhecido director da Fox, depois de assistir em sessão especial ao film de Murnau "Sunrise". "Sunrise" é o maior film que já se produziu e duvido que appareça um maior dentro de dez annos..."

卍

Irene Rick, apesar de ha uns poucos mezes ter declarado que não tornaria a casar-se, consentiu em ser a esposa de David Blankenhorns, um banqueiro da California.

卍

Ethel Shannon casou-se com Joseph Jackson, conhecido "scenarista", no dia 10 de Abril, em Los Angeles.



A CHRISTIE TEM MAIS UMA PEQUENA... A HELEN COX. QUE TAL, VOCÊ GOSTA?

"Good Morning, Judge", é o titulo do proximo "vehiculo" de Reginald Denny para a Universal.

卍

Richard Crawford, irmão da maravilhosa Joan, toma parte em "The Rejuvenation of Aunt Mary", da Metropolitan. Elle será bonito como a irmã?

卍

Jobyna Ralston, a ex-heroina de Harold Lloyd, foi contractada pela F.B.O., para interpretar o principal papel feminino em "The Motor Maniac".

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — Reapparição do maior actor da téla: RAMON NOVARRO.

Rico mas honesto

(RICH BUT HONEST)

FILM DA FOX

Judith Candless	NANCY NASH
Archibaldo Simplet . . .	ERNEST SHIELDS
Odette Hanks	MARJORIE BEEBE
Jack Flick	TED MC NAMARA
Fred Hendricks	CLIFFORD HOLLAND
Gustavo O'Grady	J. F. MACDONALD
Arthur Zoom	TYLER BROOKS
Dick Cather	CHARLES MORTON
Mme. Gustavo O'Grady	DORIS LLOYD.

NUM movimentado armazem de modas, em New York, precisamente ás 5 e 58 da tarde, todos os olhares anciosos das lindas caixeirinhas estavam pregados no grande mostrador, que dali a dois minutos as libertaria, depois de um dia inteiro de trabalho. E' sem duvida para quem trabalha uma hora feliz: a umas o namorado espera carinhoso e amavel com um presentinho, umas guloseimas que amenisarão a viagem até em casa, a outras aguarda um divertimento bom, a outras um lar amigo onde uma velha mãesinha as espera saudosa... Entre esses olhares anciosos, fitos nesse instrumento de martyrio que só corre celere quando marca as horas felizes da vida, destacavam-se, talvez pela brejeirice, os da graciosa Judith Candless para quem a dansa era um prazer e o trabalho um accessorio. Realisava-se nessa noite um grande concurso de "charleston" e ella pretendia vencel-o confiada na extrema habilidade das suas pernas.

Por esse motivo mal a sineta tocou ella já se achava prompta para seguir em companhia de Odette Hanks, sua companheira de trabalho e de quarto, afim de se preparar para o grande acontecimento.

Emquanto as duas se vestiam foram chegando os conductores: Archibaldo Simplet, perfeita caricatura de homem, velho, bigode escorrido, enfezado, sempre pallido e de olheiras como uma donzella romantica, emfim o typo que as mulheres têm vontade de lastimar e os homens vontade de bater. Vinha buscar Odette, confiando que a sua fama de millionario a fizesse preterir o mechanico Jack Flick tambem prompto para levar a pequena ao Cinema. Venceu mesmo a attração do ouro e lá ficou na sala em companhia de Fred Hendricks, o namorado de Judith, o nosso pobre mechanico de automovel, para quem o amor, era ás vezes, uma "derrapage".

Foram os tres para o concurso de "charleston": Judith, o namorado e o pobre machanico despresado que ia servir de claque para ajudar a victoria. Judith venceu, de facto, a renhida pugna, ganhando, além de uma enorme taça, a admiração de um empresario theatral que por ali andava, o espectaculoso Gustavo O'Grady.

O velho, perito em pernas, foi se approximando da pequena, num momento em que o namorado fôra buscar um refresco, recebendo pela sua ousadia, um tremendo socco num dos olhos que o deixou de olheiras por uma semana.

No dia seguinte quando Judith relatava á sua amiga os successos da noite anterior, mostrando o passo que a tinha feito vencer todas as outras concurrentes, uma fregueza da casa, observando-a e vendo a graça com que ella dansava convidou-a a ingressar no palco. Promptamente Judith se despediu do chefe e, munida de um cartãosinho de apresentação para o marido da tal fregueza, dirigiu-se para o escriptorio, onde, pensava ella se lhe abriria um novo horizonte de felicidade.

A sua surpresa foi enorme ao deparar com o ousado conquistador da vespera, o emprezario O'Grady, ainda de olhos

(*Termina no fim do numero*)

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

IMPERIO:

"Corações a premio" (Meet the Prince) — Producção de 1926 — P. D. C. — Ag. Paramount.

Joseph Schildkraut, coitado, é um bello rapaz, e bem dirigido e com opportunidades, um bello artista; mas a sua falta de sorte é unica. Pelo menos até hoje não o vi num papel que lhe désse margem a grandes arroubos de interpretação. Este film é fraco, Joseph Henaberg debalde esforçou-se por dar alguma graça a certas scenas. Foi infeliz... Qual! essa cousa de um principe descer a escala social para melhor conquistar a mulher que ama só fica bem quando se trata de Adolphe Menjou... Marguerite De La Motte, encantadora como sempre. Vera Steadman, Helen Dunbar, Julia Faye e David Butler, a contento nos outros papeis. Não façam muita força para ver este film. — Cotação: 5 pontos.

GLORIA:

"Amar e Esperar" (Farever After) — Producção de 1926 — First National — Programma Serrador.

Um bom film este, que agradará a qualquer platéa pouco exigente. As meninas romanticas gostarão immensamente de Lloyd Hughes e Mary Astor. Um romance de amor extremamente delicado, daquelles em que os heroes se contemplam demoradamente com olhos sonhadores, temperado com um pouco de "football" americano, scenas comicas, aspectos de um campo de batalha muito bem feitos e um hospital onde os medicos deixam morrer sem um olhar siquer o infeliz que se feriu mortalmente. A interpretação dos principaes, bôa com especialidade a de Mary Astor. David Torrence é um pae camarada. Eulalie Jensen, ranzinzinha... Hallan Cooley na scena da escada vae esplendidamente. Alec Francis e Lila Leslie tomam parte. — Direcção de F. Harmon Weight. — Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"Acorrentada" (Padlocked) — Producção de 1926 — Paramount.

Eis aqui um excellente film. Não pensem que seja um portento. Não, mas proporcionará a qualquer platéa minutos de divertimento superior, de gente adulta, uma hora e poucos minutos de drama forte, pungente, verdadeiro. O unico defeito de que este film se resente é o scenario, não estar logico. Em certas passagens as mudanças de caracteres e a narrativa parecem bruscas, feitas de saltos. Não fosse isso, e o film seria impeccavel. Lois Moran na pobre moça que vê a sua vida arruinada pela severidade hypocrita da madrasta e a subserviencia do pae, tem um trabalho admiravel, melhor mesmo do que o que teve em "Stella Dallas". Lois ainda será uma artista incomparavel. Moah Beery... não sei... gostei do seu trabalho... mas o typo... Helen Jerome Eddy um pouco exaggerada em certas scenas, bem em outras. Florence Turner uma das veteranas do Cinema, a maior artista da Vitagraph ha uns vinte annos, nas poucas scenas em que apparece está a contento. Nos demais papeis Louise Dresser, Douglas Fairbanks, Jr., Charles Lane, Allan Simpson, Richard Arlen, Charlotte Bird e outros. "Scenario" de Becky Gardiner. — Direcção de primeira ordem de Allan Dwan. — Cotação: 7 pontos.

PARISIENSE:

"Doce Amargura" (Exit Smilnig) — M. G. M. — Producção de 1926.

A acção passa-se numa companhia theatral ambulante. A historia de Marc Cannelly tanto podia dar uma comedia como um drama, sendo que no primeiro caso seria enfraquecida e no segundo melhorada muitas vezes. Pois bem, foi justamente o primeiro caso que Sam Taylor procurou quando "scenarizou" a historia. Resultado — tendo elle tambem dirigido o film, e portanto, continuado os seus esforços em metter a maior graça possivel nas menores scenas, esqueceu lamentavelmente o lado humano, as situações patheticas de que era rica a historia como se nota através do desenrolar do film. Com um "tratamento" serio, "Doce Amargura" seria um film esplendido. Beatrice Lillie, celebre comediante ingleza, é a principal figura. Bem se vê que é uma noviça na téla. Tem graça pessoal, mas muito theatral. Tambem não é um typo photogenico... Jack Pickford, sem vontade de trabalhar. Louise Lorraine apparece em poucas scenas. Tomam parte Doris Lloyd, De Witt Jenings, Harry Myers e outros. Apezar de tudo, pode ser visto. — Cotação: 6 pontos.

NORMA E ROLAND GILBERT EM "CAMILLE" DA U. A.

RIALTO:

"Pae á força" (Thee You Are) — Metro Goldwyn — Uma bôa comedia com Conrad Nagel, Edith Roberts e George Fawcett. — Cotação: 6 pontos.

OUTROS CINEMAS

"Ave nocturna" (Midnight Molly) — F. B. O. — Producção de 15, 3, 1925 — Guará.

Mais uma vez a dupla personalidade. Evelyn Brent é a heroina. Bruce Gordon e Leon Barry, nos outros papeis. Nada digno de registo. Film chapa. — Cotação: 4 pontos.

"O destino de um flirt" (The fate of a flirt) — Columbia — Producção de 1926 — (Matarazzo).

Ora ahi está uma fitinha engraçada e que não sei por que não passou no Iris, pelo menos. E' um destes "vaudevilles" estylo americano. Thomas Rickettes está esplendido. Bôa, aquella scena da farra dos velhos da classe de 1877! Se os nossos aqui se lembrassem disso tambem... Dorothy Revier, linda. Forrest Stanley, Phillips Smalley e outros, a contento. Podem ver que vão rir. Thomas Ricketts é inimitavel! — Cotação: 5 pontos.

"Atirando firme" (Shooting Straight) — Independent — (Splendid).

Mais um novo "cow boy" do Cinema. Quando eu penso que elles estão acabando, surgem novos! Não dão uma folga! Bill Cody é o novo homem do revolver em nossas télas. E' regular. Agil, bom cavalleiro, sabendo representar alguma coisa. O film nada apresenta de novo. — Cotação: 4 pontos.

"Em busca da sorte" (Win, lose or draw) — Malofer prod. — (Brasil & America).

Mais um film commum de Leo Maloney. Josephine Hill, como sempre, é a sua "leading woman". O cavallo "Bullet" e o cão "Senator", de sua propriedade, tomam parte no film. Photographia escura, peior que de muitos films portuguezes. Direcção regular. — Cotação: 4 pontos.

"Os olhos de Hollywood" (The eyes of Hollywood) — Chesterfield — (Marc Ferrez).

Outro film no estylo de "Almas á venda", "O cinemaniaco", etc.; mais para apresentação da vida interior de um Studio cinematographico, mostrando a sua movimentação e outros detalhes curiosos. Vê-se uma infinidade de artistas, directores, operadores e outras cousas mais, caracteristicas de um Studio. E' quasi um film do natural. — Cotação: 4 pontos.

"Mulheres que não perdoam" (Whithou Mercy) — Metropolitan — (Matarazzo).

Um bom argumento, porém, que não fo bem aproveitado. Falta scenario e direcção nesta fita. Dorothy Phillips, Vera Reynolds, Robert Ames e Rockliffe Fellowes, estão no principaes papeis. Esta historia na mão de un De Mille... George Melford não dirigiu ben desta vez. — Cotação: 5 pontos.

"A primavera da vida" (Romance Road) — Truart — (Select).

Uma fitinha simples, de argumento conhecido, mas, boasinha e que faz passar o tempo Raymond Mc Kee é o heroe. Boas as scenas em que elle se despede e divide o dinheiro com Billy Fletcher, quando voltam da guerra e depois a outra da caçoada que fazem com elle, no final. Toda a platéa riu muito. Marjorie Meadows é a pequena. — Cotação: 5 pontos.

"Exito seguro" (Har Hittin Hamilton) — Action Pic. Inc. — (Brasil & America).

Como film de "far west", este é regular. Buffallo Bill Jr. sabe representar, embora não seja um "cow boy". Buffallo chegou e venceu em tres tempos. Isto é facto. Hazel Keene, muito bonitinha, é a pequena. Gordon Russell toma parte. — Cotação: 5 pontos.

"Policia millionario" (The millionaire policeman) — Banner prod. — (Brasil & America).

Não é lá grande cousa a historia deste film e faz lembrar muitos outros parecidos. Herbert Rawlinson, no policia, não só é um bom typo, como se torna uma figura sympathica. Em todo caso, elle poderia ir muito melhor; eu sei bem disto. Eva Novak, como de costume. Eugenie Besserer, Arthur Rankin e Lillian Langdon, nos outros papeis. Se vocês quizerem ver o film... — Cotação: 4 pontos.

"O trem phantasma" (The phanton Express) — Royal — (Splendid).

O titulo é melhor que o film. Eu, como muitos outros, tive a minha decepçãosinha. Afinal das contas, a historia não é ruim e se tivesse sido entregue a um director como por exemplo, Emory Johnson ou mesmo J. P. Mc Gowan, o resultado teria sido muito melhor. David Buttler, regular, Ethel Shannon e o pequeno Frankie Darro, nos outros papeis. John Adolfi, dirigiu. — Cotação: 5 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

REPUBLICA:

"Vindo a tempo" (Stepping Along) — First National — Producção de 1926.

Johnny é um comico muito interessante. Os seus films, ás vezes, repetem "gags". No emtanto, elle se esforça sempre por mostrar cousa nova, original. E consegue. Eu gosto muito do Johnny. Elle é muito estimado nos arrabaldes e mesmo no Santa Helena, se o film seu lá fosse exhibido, obteria successo. Uns são melhores, outros peiores, mas todos têm o seu cunho particular de interesse. Elle não é pretencioso, não quer grande cousa. Agradar, apenas. São filmzinhos, os seus. Nada de producções espalhafatosas, colossaes. O Edmund Breese, então, uma figura que não falha nos seus films.

Aquellas scenas naquella especie de "Conney Island" (que eu vou perguntar ao Adhemar como é), muito engraçadas. Mas é preciso que se preste muita attenção aos seus films. Caso contrario, escapam muitas scenas e muita cousa repentina, inesperada, que arranca gargalhadas, mesmo. Haja vista aquella scena em que Johnny, no topo da escada, quando vê William Gaxton approximar-se, tira o annel sinete e aquelle, incontinenti, mette os oculos. No emtanto, bem diz o A. R., ha gente que vae ao Cinema para descançar o cerebro...

Mary Brian, a "leading woman". Quando ella apparece naquelles trajes de bailarina, mostra... ossos em quantidade! Preferia que fosse Ruth Dwyer. No emtanto, ella é apenas uma modesta "reporter". Dan Mason, esplendido, como sempre. Lee Beggs, muito bom. Particularmente, quando scisma que o Johnny está bebedo e apavora-se quando o vê dansar um "charleston" sobre o seu vaso de estimação.

Argumento "The Knickerbocker Kid", de Matt Taylor.

Cotação: 6 pontos.

TRIANGULO:

"Gente sem modos" (The gay old bird) — Warner Bros) — (Matarazzo) — Producção de 1927.

Assistir um máo film num bom Cinema, passa, mas quando o dito não presta e o Cinema que o exhibe ainda é peior, então que Deus nos accuda e nos forneça uma gotta da paciencia toda de um santo Job! Um horror!!! E isto foi o que me aconteceu quando tive, hontem, a heroica audacia de ir ao Triangulo. Palavra d'honra, que se não fosse, em certas circumstancias, o meu dever de chronista, jámais pisaria naquelle antro, antro sim!, que tão pavorosas horas de má musica e máo conforto me tem proporcionado. Ha a censura que assassina certos films, no emtanto, ainda não houve criterio que, creasse outra para cuidar de certas casas de exhibição. E isto, meus caros leitores, este Cinema, funcciona, diariamente, não no peior dos nossos bairros, não, mas no coração da cidade, na rua 15 de Novembro! Pasmem! Acho que até no Acre haveria gente com coragem para pôr cobro á este innominavel abuso! E' de enlouquecer positivamente!

O film... óra, o film é fraco!!! Sómente toleravel se exhibido para uma platéa de cégos! Lembrem-se da pobre da Louise Fazenda e compadeçam-se um pouco da sorte mesquinha que a persegue jungindo-a a estes miseraveis enredos que a mãe do Vitaphone, a Warner Bros, lhe fornece...

John T. Murray, Jane Winton, Ed Kennedy, John Steppling e William Demarest, sob o megaphone do "Lubitsch" de Barra Funda, Hermann Raymaker.

Cotação: 4 pontos.

O. M

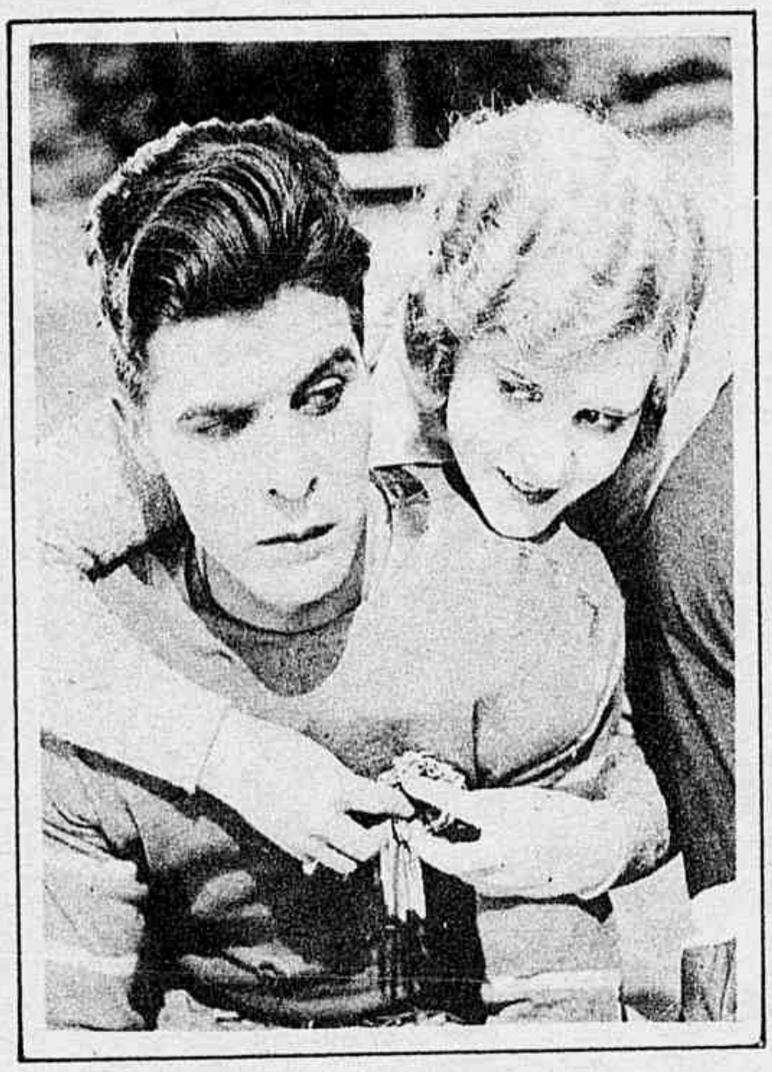
ESTADOS UNIDOS

"The Telephone Girl" — Paramount.

Um outro triumpho para o director Herbert Brenon, que dirigiu "Beau Geste". Um drama de homens e mulheres, sem nada dessas insignificancias sem as quaes muitos directores naufragam. E' a historia de uma aristocrata que commetteu um peccado na juventude e se vê envolvida num escandalo que ameaça arruinar a sua felicidade. May Allison como esta mulher tem um dos mais bellos trabalhos de sua carreira. Madge Bellamy é a outra figura importante do "cast", e prova que é tão bôa comediante como artista dramatica. O elenco inteiro, que inclue Holbrook Bluin, Warner Baxter, Hale Hamilton e Larry Gray, dá ao film uma distincção a altura dos esforços do director. Entre os seis melhores films do mez.

"Camille" — First National.

Eis um film destinado a fazer grande successo. A famosa tragedia de Alexandre Dumas Filho —a pungente historia da cortezã parisiense que, quando, finalmente, encontra o verdadeiro amor perde-o — é successo garantido na bilheteria. Norma Talmadge fez questão de modernizar a historia.



GEORGE LEWIS EM "THE COLLEGIANS", DA UNIVERAL

"Camille" tem um defeito — é ser demasiado longo. Varias partes do film são dedicadas a mostrar o modo de vida da Dama das Camelias. Suspeitamos que Norma será uma Dama das Camelias muitissimo popular. Ella tem grandes momentos, principalmente nas scenas finaes. Gilbert Roland é o Armand Duval. Actor mediocre, mas com muito "It". Não percam este film, que é dos melhores do mez.

"Cabaret" — Paramount.

Gilda Gray, idolo dos "clubs" nocturnos de Manhattan, tem neste film o "background" que mais lhe convém. Tudo gira em torno da morte de um rapaz que na téla é irmão de Gilda. Chester Conklyn é estupendo no pae da heroina, e Tom Moore, um detective muito agradavel. Gilda Gray dansa o Blach Bottom — e como o faz! Cuidado que os censores podem cortar esta "scena"! Está entre os seis melhores do mez.

Slide, Kelly, Slide" — M. G. M.

Eis aqui uma verdadeira comedia sobre o "baseball", narrada com um pouco de assucar, é natural, mas muito fiel a este jogo. William Haines é um bravo jogador, o celebre "Kelly", e garantimos que com este film será ainda mais popular. Uma ponta de valor, como um velho jogador, é a que apresenta Harry Carey, Edward Sedgwick é um optimo director para este genero de films.

"The Venus From Venice" — First National. — Uma deliciosa comedia, um fino "cocktail", com Constance Talmadge, Antonio Moreno, Julanne Johnston e Hedda Hoper. Connie está admiravel como a travessa italiana que consegue tudo o que ambiciona. Um americano (sempre é um americano...) procura regeneral-a, dando-lhe uma "chance" de vida honesta. Ella regenera-se, mas, antes, rouba o coração do joven "yankee". Todas as platéas gostarão deste film.

"White Gold" — Producers Distributing.

Um argumento de valor inestimavel contra aquelles que dizem não haver merito no que diz respeito á arte de narrar uma historia na téla.

A William K. Howard pertencem todos os louros por esta obra-prima de direcção, merecedora dos mais rasgados elogios. O elenco é excellente — George Nichols, Kenneth Thompson, George Bancroft e Jetta Goudal, cujo trabalho póde ser considerado um dos melhores do anno. E' um dos seis melhores films deste e de outros mezes.

"An Affair of the Follies" — First National.

O primeiro "vehiculo" de estrella de Billie Dove — e possam todos os outros ser tão divertidos. Como os leitores já suspeitaram, Billie é aqui uma famosa belleza do "Follies", que se casa com um rapaz pobre. Um millionario persegue-a, mas não é elle o villão, pois trata-se de Levis Stone... Ha muito tempo não o viamos num papel tão proprio para o seu temperamento. Então — mas vão ver o film... Nós o apreciamos immensamente, e o mesmo farão os leitores.

"The Rough Riders" — Paramount.

Entre a habil direcção de Victor Fleming e um punhado de bellas interpretações, esta historia da guerra hispano-americana tornou-se uma producção de proporções invejaveis.

No fundo é a vida de Roosevelt, mas a historia que se desenvolve ao lado desta narrativa é tão bem feita, tão cinematographica, que tudo o mais é esquecido. Charles Emmett Mack tem um bello trabalho. Charles Farrell, que tanto successo causou em "Old Ironsides", triumpha novamente e de uma maneira admiravel. Ha dous papeis por Noah Beery e George Bancroft. Um dos melhores films do anno.

"A Kiss in a Taxi" — Paramount.

Clarence Badger procurou fazer deste film uma comedia maliciosa, "sophisticated", mas tudo o que, conseguiu foi uma aventura pouco interessante de uma joven franceza, empregada em um café. Bebe Daniels é a estrella do film, mas todo o interesse se centraliza em Chester Conklin. Chester tem o feio habito de roubar para si todas as honras de um film... Os vestidos de Bebe são mais americanos do que francezes. E' uma comedia genero "slapstick".

A luz incandescente, desenvolvida através das experiencias de Maude Adans e do Dr. Nutting, está sendo empregado com pleno exito na filmagem de "The Wind", da M. G. M. com Lillian Gish no papel principal. Victor Seastrom, o director, declarou que a photographia obtida com a luz incandescente é muito mais nitida e bella e a corrente electrica consumida insignificante.

"The Terror", o proximo film de Lon Chaney para a M. G. M., é adaptação de um romance sobre a revolução de 1917, na Siberia. Benjamin Christianson dirigirá. Bradley King, uma das mais completas "scenaristas" dos Estados Unidos, esposa do director Harry Beaumont, está escrevendo a "continuidade" de "The Terror".

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Richard Arlen, Raymond Hatton, Theodore Roberts, Lawrence Gray, Betty Bronson, Pola Negri, Esther Ralston, Mary Brian, Neil Hamilton, Richard Dix, Adolphe Menjou, Raymond Griffith, Kathryn Hill, Wallace Beery, Florence Vidor, Donald Keith, Clara Bow, Chester Conklin, Clive Brook, Arlette Marchal, Kathlyn Williams, Charles ("Buddy") Rogers, Fred Thomson, Margaret Quimby, Gary Cooper, James Hall, Douglas MacLean, William Powell, Bebe Daniels, Louise Brooks, Noah Beery, Emil Jannings, Evelyn Brent e Margaret Morris, Famous Players Studio, Hollywood, California.

Rex Ingram, Gwen Lee, Roy d'Arcy, Antonio Moreno, Lew Cody, Alice Terry, Ramon Novarro, Norma Shearer, John Gilbert, Zasu Pitts, Claire Windsor, William Haines, Lon Chaney, Sally O'Neil, Helena d'Algy, Renée Adorée, Marion Davies, Conrad Nagel, Lilian Gish, Eleanor Boardman, Paulette Duval, Karl Dane, Dorothy Sebastian, Lionel Barrymore, Tim McCoy, George K. Arthur, Lars Hanson, Joan Crawford, Ralph Forbes, Metro-Goldwyn Studio, Culver City, California.

Vilma Bank, Ronald Colman, Douglas Fairbanks, Jack Pickford, Mary Pickford, Norma Talmadge, Constance Talmadge, Buster Keaton, Corinne Griffith, e John Barrymore, United Artists Studio, 7100 Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.

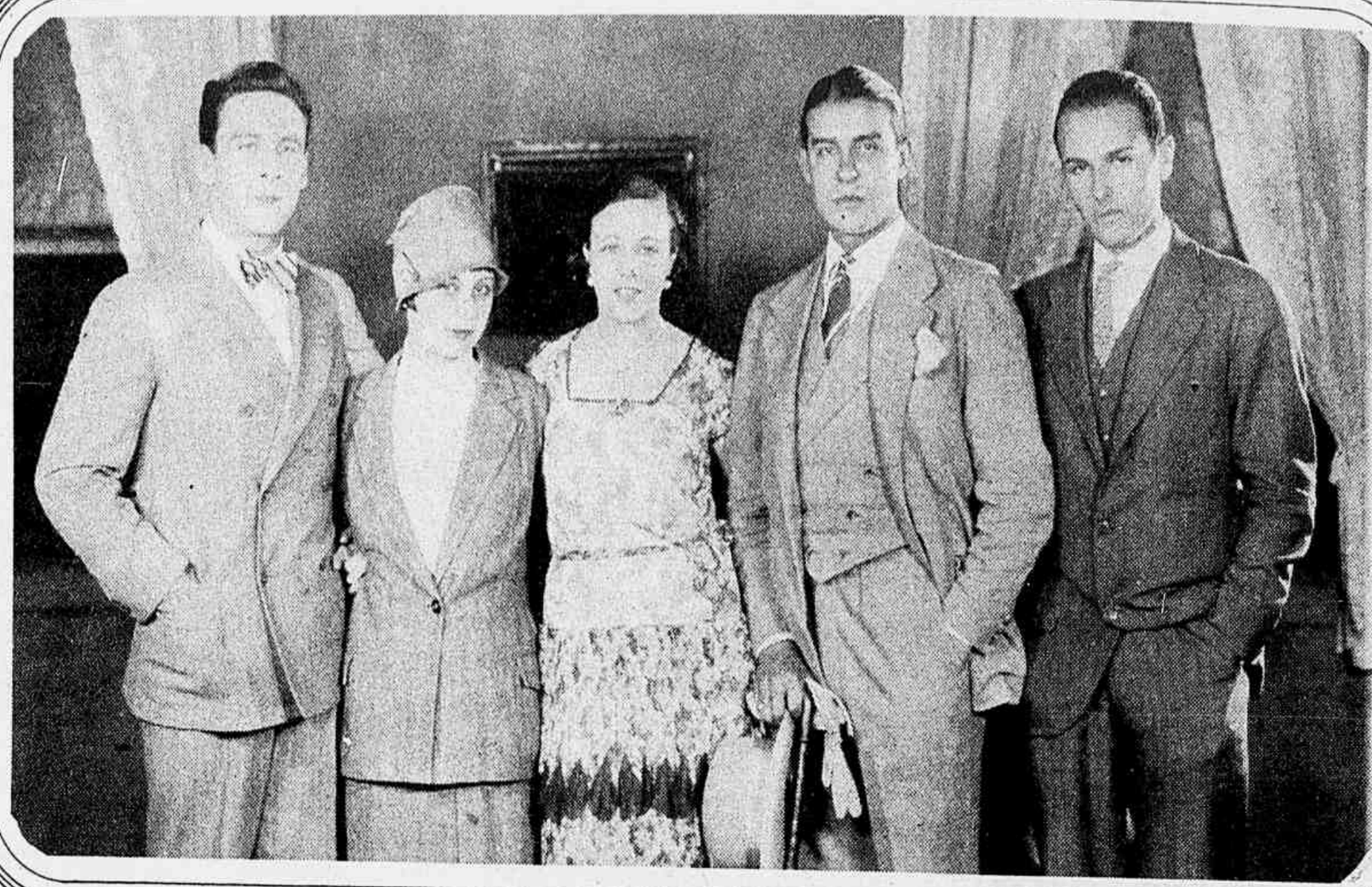
Lewis Stone, Colleen Moore, Jack Mulhall, Myrtle Stedman, Natalie Kingston, Joyce Compton, Doris Kenyon, Milton Sills, Billie Dove, Ken Maynard, Richard Barthelmess, Ben Lyon, Dorothy Mackaill, Harry Langdon, Mary Astor, Larry Kent, First National Studio, Burbank, California.

Reginald Denny, Hoot Gibson, Mary Philbin, Laura La Plante, Marion Nixon, Lola Todd, Art Acord, Louise Lorraine, Nina Romano, Josie Sedgwick, Norman Kerry, William Desmond, Edmund Cobb, Jack Daugherty, George Lewis, Raymond Keane, Universal Studio, Universal City, California.

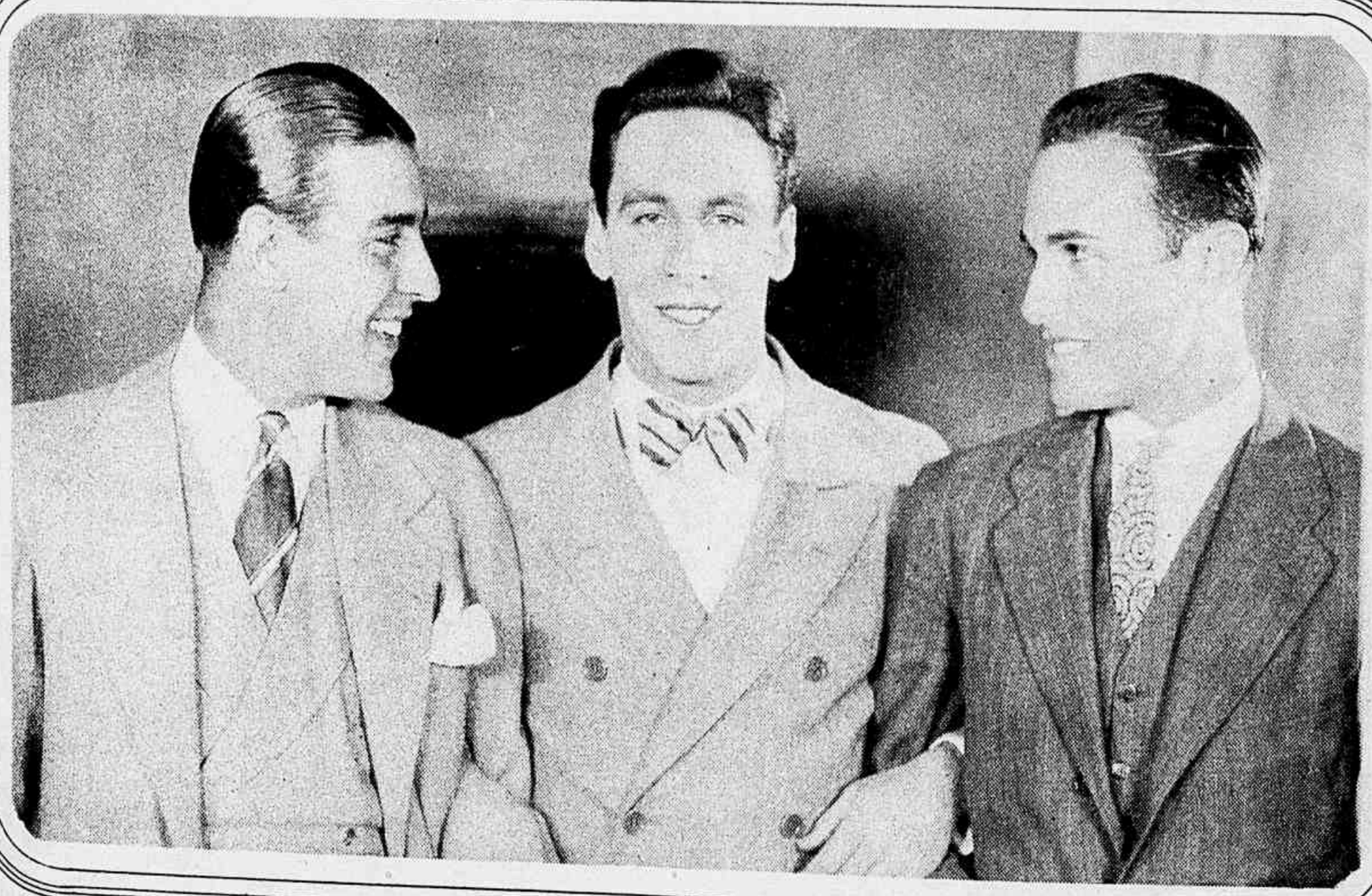
William Boyd, Rod La Rocque, Leatrice Joy, Edmund Burns, Rita Carita, Vera Reynolds, Jetta Goudal, Majel Coleman, H. B. Warner, Victor Varconi, Sally Rand, Elinor Fair e Joseph Striker, Cecil De Mille Studio, Culver City, California. Also Julia Faye.

Leslie Fenton, Lou Tellegen, Buck Jones, George O'Brien, Tom Mix, Edmund Lowe, Earle Foxe, Janet Gaynor, Olive Borden, Richard Walling, Barry Norton, Fox Studio, Western Avenue, Hollywood, California.

Irene Rich, Dolores Costello, Louise Fazenda, Monte Blue, Sydney Chaplin, Warner Studios, Sunset and Bronson, Los Angeles, California.



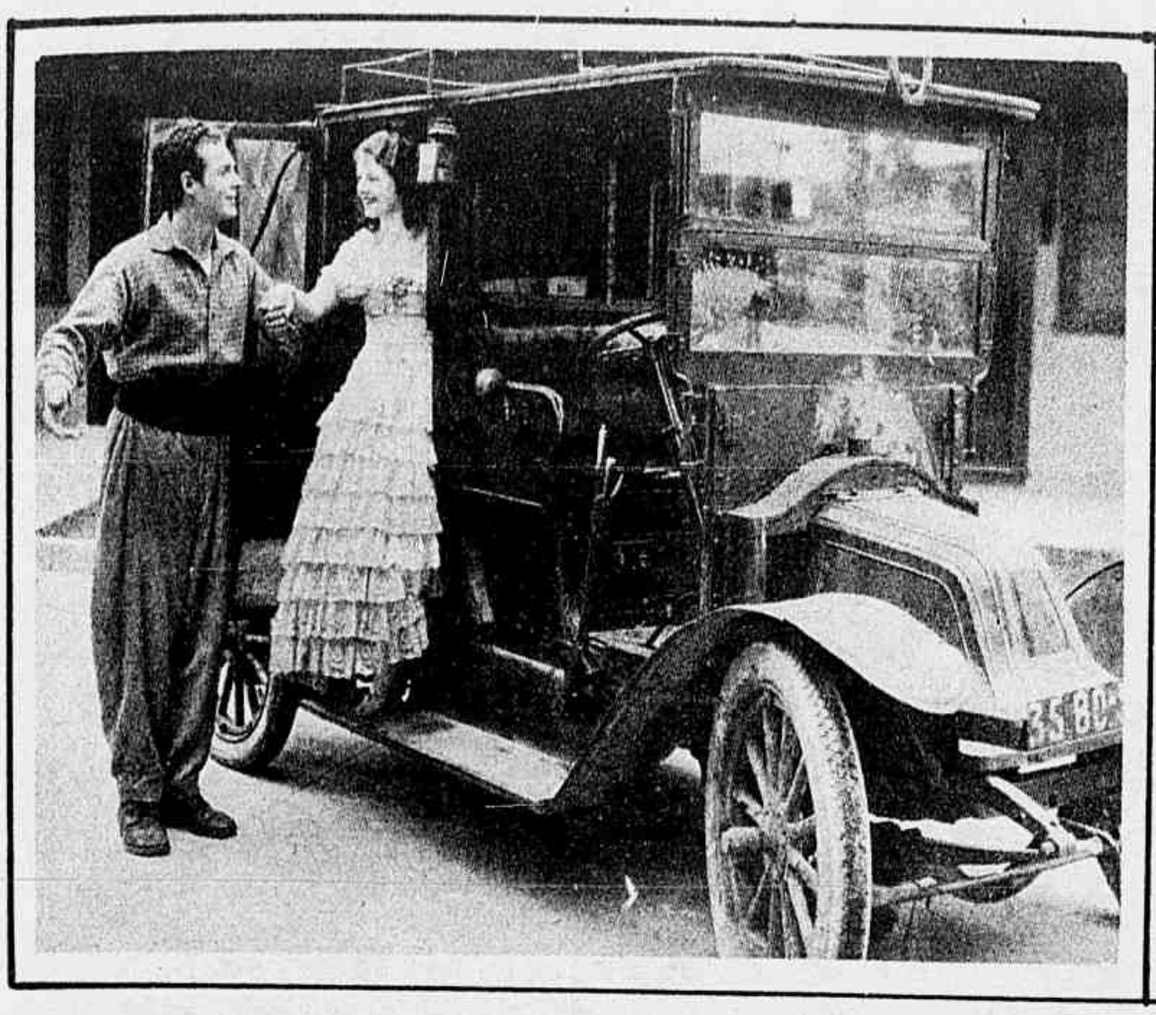
Os vencedores do concurso da Fox na Italia e na Hespanha visitam o Studio de de New-York. George O' Brien, Marcela Battelini, da Italia; Virginia Valli, Alberto Rabagliati, da Italia, e Antonio Cumellas, da Hespanha.



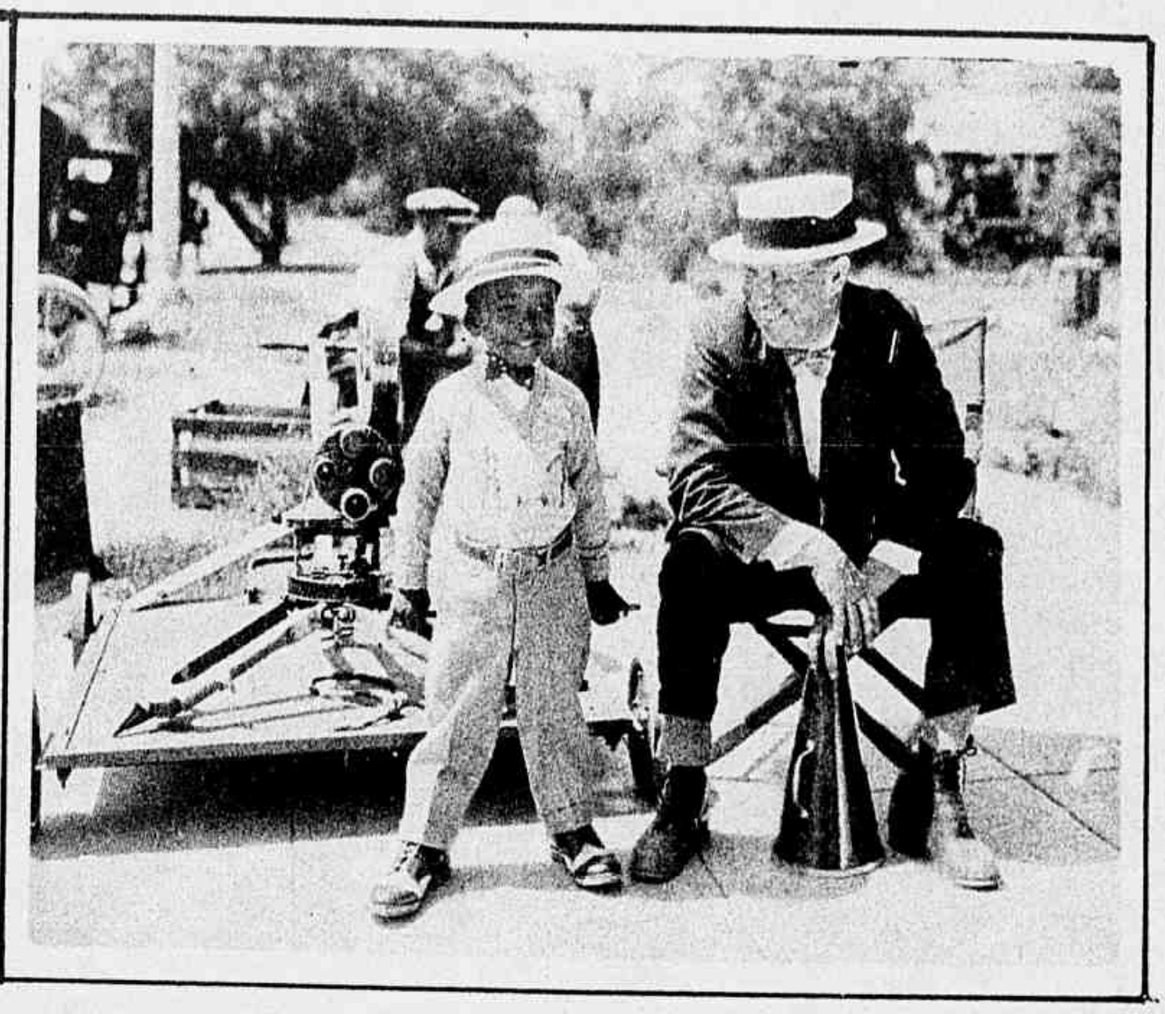
GEORGE, O ITALIANO E O HESPANHOL

VIRGINIA e MARCELA

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — O FILM QUE ATTINGIU O IMPOSSIVEL: A PERFEIÇÃO.



CHARLES FARRELL E JANET GAYNOR E UM DOS "TAXIS" DE "SEVENTH HAVEN" DA FOX



BOB MAC GOWAN E O "FARINA". O POPULAR PRETINHO DAS COMEDIAS "OUR GANG"

O grande erro do amor

FIM

— Quem te deu esta cigarreira, pergunta Jane a Daniel?

— Comprei-a numa loja, ha alguns dias.

— Parece ser um presente de uma mulher!

— Julgas-me com cara de acceitar presentes de... mulheres?

— E' o que se deprehende! Acceitaste de mim... um relogio de ouro!

— Não admitto que me trates como se fosse teu marido! Adeus!

Honey perdoou tudo á irmã mais velha, tal era a amizade e estima que nutria por ella, mas nunca mais seguiu seus conselhos e nessa mesma noite foi cear com o banqueiro Ogden em um Club Nocturno dos mais afamados, onde assistiu pela primeira vez na sua vida a um magnifico espectaculo de variedades.

No dia seguinte, já todos sabiam que Honey estivera no Club Nocturno com o reputado banqueiro e Daniel Braxton que sempre tivera o dom de se "familiarisar" sem constituir familia, descobre que Ogden era casado e tinha filhos. Ora, para um chantagista como elle, tambem seria facil descobrir um meio para explorar o banqueiro.

Dias depois, William Ogden mostrou a Honey a sua "garçoniére" e o seu ar de devoção contribuiu para attenuar a sua desconfiança.

— Está hoje muito melancolico, dizlhe ella.

— Embarco esta noite para a Europa!

— Vou ter saudades suas e nunca hei de esquecer o que tem feito por mim!

— Tenho um presente para si! Um collar de perolas! Quero tornar-me credor da sua estima!

— Sinto muito, mas não posso acceitar!

— Gosta de outro?

— Não penso em casar-me.

A' noite, Odgen embarca para a Europa e Daniel redobra de esforços, afim de grangear a inteira confiança de Honey.

— A proposito, indaga elle, recebeste noticias de William Ogden?

— Sim, está em Paris e já me escreveu varias cartas Aqui estão! Vou rompel-as!

— Dá-me essas cartas, exclama Daniel! Não sabes que valem uma fortuna? Para rehavel-as, Ogden pagará o que eu exigir!

— Não sabia que Você vivia de chantage! Nunca mais fale commigo! Eu mesma devolverei estas cartas a William Ogden!

Semanas depois, o banqueiro volta da Europa e Daniel vae visital-o.

— Sei de fonte limpa, diz-lhe elle, que o jornal "Record" vae publicar uma noticia escandalosa a seu respeito e que manchará a reputação da senhorita Honey Mac Neill! O redactor sabe que ella recebeu cartas de amor assignadas por si e que esteve comsigo em varios clubs. Ora, tudo isto depois de impresso, não fica lá muito... bonito! Tenho na redacção um amigo, que se póde oppor á publicação desse escandalo, mediante uma certa remuneração...

— Nada pode fazer contra mim, affirma o banqueiro! Faltam-lhe provas!

Effectivamente Honey devolvera-lhe as cartas em signal de gratidão pelos obsequios recebidos, mas intimamente estava convencida de que o dinheiro do banqueiro não era precisamente a felicidade que procurava.

Abandonada pela irmã que fugira com Daniel para uma outra cidade, só lhe restava recorrer á comprovada amizade que lhe dedicava Herbert, com quem casa, fazendo delle o mais feliz architecto deste mundo.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Barão de Itapetininga n. 18. — VI andar — Sala 617. — Caixa Postal, Q.

"Dot" gostaria de ser a Vilma Banky do Brasil...

(FIM)

Dorothy suspirou olhando para cima e eu lamentei que Walter Perry ou outro qualquer irlandez não estivesse ao lado com alguns tijolos...

— A sua correspondencia — continuou — parece uma geographia, mas olha, o Brasil está sempre em primeiro logar. Ainda nesta semana, foram 200 retratos para lá. Os brasileiros, tambem, enviam tantas revistas, tantas vistas do seu paiz!

Eu expliquei então como Dorothy era querida aqui, contei-lhe tambem que na correspondencia de "Cinearte" o pedido do seu endereço era constante. Dorothy sorria satisfeita.

— Mas espera ahi — disse a sua secretaria — vamos tirar uma photographia.

Um "camera-man" foi providenciado e no jardim do Studio preparamos para a posse. Miss... não ha meios de lembrar o seu nome... suggeriu algumas "poses" de que Dorothy não gostou. Disse que eram forçadas. De facto, estas "poses" de publicidade, em que se finge atirar uma bola ou ler um livro são horriveis...

Dorothy achou commum tambem, um "shake-hand" e suggeriu: — Vamos fazer uma "still" de um film imaginario, como se Mr. "Gonzaga" fosse o meu galã?

Passou-me o braço pelo pescoço e disse brincando, acreditem ou não:

— Quer tirar um verdadeiro "happy ending"?

Fugi habilidosamente a esta "pose" e expliquei que no Brasil não comprehendem o temperamento americano. Foi logo um assumpto que lhe interessou e atrazou a photographia... a mais demorada que tirei em Hollywood. Por fim, depois de uma chapa que o photographo tirou por sua conta, resolveu-se que se tiraria apenas um olhar. Mas Dorothy para a "pose" parou tanto os seus olhos azues em direcção dos meus que eu perdi o "jogo do serio" e desviei o olhar:

O sol está me incommodando...

E' a photographia da segunda pagina

Depois Dorothy me levou ao "set" e me apresentou a Fred Kohler e Robert Bosworth que estavam — é preciso dizer? — fazendo um film maritimo.

Fred perfilou-se como em "Rough Riders e estendeu-me aquella sua mão sem dous dedos. Bosworth fel-o calmo e sorridente. Está muito velho o inesquecivel interprete de "Detraz da porta".

Fiz menção deste film mesmo, dizendo que foi muito apreciado no Brasil, mas Fred interrompeu qualquer resposta:

— Mas no Brasil sabem que a gente fica um dia inteiro sentado numa cadeirinha dessas para ser photographado numa scena apenas?

Todos riram e Dorothy despediu-se delles.

— Bye, bye "Dot"! Bye, bye "Dot"!

Foi ahi que descobri o seu appellido de Studio.

— Quanto tempo vae ficar aqui? — perguntou-lhe Dorothy. Eu já estava pensando que fosse falta de assumpto, quando ella continuou:

— Tenho agora um "apontamento"

Venha-me ver em casa. Para onde vae? Eu o levo no meu carro. E Dorothy me deixou no hotel, depois de combinarmos a hora do proximo encontro.

Andar com estrellas de automovel — é mais interessante do que ouvil-as, mas a minha sensação não foi grande porque Clara Bow já tinha me levado de Bedford Drive a "down town"...

.. ..

Dias depois Dorothy me recebia em sua casa. Esta já vae longa e não entrarei em detalhes.

Uma casinha de Hollywood e a belleza de Dorothy Revier.

Levei uns numeros de "Cinearte" e ella parou na pagina de "Filmagem Brasileira". Viu scenas de "Fogo de Palha" e gostou de Georgette Ferret. Depois admirou-se das montagens da "Esposa do solteiro".

— No Brasil já se produzem films assim?

Aqui está um facto que devo frisar. Eu mostrava sempre, photographias e revistas do Brasil, a todos, mas a admiração chegava ao auge quando dizia que tambem produziamos.

Ahi é que todos avaliavam o nosso adiantamento.

NORMA SHEARER E OSCAR SHAW EM "VISÕES DO PALCO" DA M. G. M.

Para elles, um paiz que produz films é paiz adeantado. Para esquecer o abandono em que vive o nosso Cinema eu sonhei:

— Quer ir trabalhar no Brasil? Os Estados Unidos tiram os artistas da Europa e nós tiraremos dos Estados Unidos.

Dorothy riu abraçando o "Cinearte" que estava vendo e respondeu:

— Seria bem interessante para mim. Não penso em sahir daqui actualmente, não posso mesmo, mas vê como Vilma Banky foi recebida aqui? Que bom seria ser estrella no estrangeiro... gostaria de ser a Vilma Banky do Brasil...

Chamou-me a attenção uma photographia de bailarina que estava sobre uma mesa.

— Dansa mesmo?

— Não tenho feito outra cousa do que dansar. Desde creança cultivo a dansa, desde S. Francisco onde nasci. Já fiz uma tournée com Boris Petroff (confesso que não sei quem é).

A dansa é a minha paixão!...

Toda a moça que deseja uma bôa saude, deve dansar. Não é necessario tornar-se uma profissional.

Quem cultivar a dansa será outra pessôa no fim do anno, mental e physicamente.

Dá naturalidade e belleza.

Quando eu era sómente uma dansarina, dansava cinco horas por dia. "Dancing is the golden road to health".

Quando ella acabou com o seu enthusiasmo pela arte de Terpsychore, eu quasi lhe perguntei:

— A senhora tem alguma escola de dansa?

Mas eu precisava sahir para attender a outro "apontamento" e não convinha demorar muito.

Eu já estava quasi mais tempo ao seu lado do que, nos seus films, William Fairbanks...

No portão junto de sua casa ainda me falou do seu papel em "Carmen" da Fox.

E aquella Dorothy de "Rosa de Paris", "Poder feminino", "Inimiga dos homens', "Labios sellados" "Quando os maridos flirtam", "Prazeres perigosos" e "Outra especie de amor...", deu-me adeus...

A. DE A. GONZAGA

Quem é Olympio Guilherme?

(F I M)

ctoria... Mas não foi ainda por isso que hesitei na resposta definitiva.

Mesmo quando averiguei da veracidade, tive que vencer um outro incidente de maior importancia do que este que o acaso me presenteava para mudar o meu destino:

Havia inteirado toda a minha familia a respeito do resultado e minha mãe Maria Cintra Ferreira Guilherme, de tradicional familia paulista, ainda arraigada aos preconceitos me escrevera uma carta muito secca, o que era contraria aos seus habitos, prohibindo-me terminantemente que acceitasse tal profissão.

Em todo o caso, deixei a capital e corri a Bragança onde vivem meus paes. Lá embora meu intuito fosse tratar da minha carreira cinematographica procurei evitar entrar em tal assumpto, afim de não contrariar mamãe.

Eis senão quando ella me pergunta quando eu iria ao Rio. Isto me surprehendeu, pois bem sabia que não tencionava tal cousa se não fosse para attender ao chamado da Fox; porém, ella comprehendeu meu embaraço e mostrando-se mais admirada ainda do que eu proprio, indagou se eu não queria então assignar o contracto para artista!...

Ah! que alegria... corri logo á casa do bispo de Bragança, que fica bem ao lado da nossa para lhe agradecer o conselho que deu a mamãe pois só com as suas insinuações, é que ella, por ser tão religiosa haveria de ter mudado assim de opinião.

Como vê: ainda devo esta minha "chance" ao acaso.

Já que assim era, perguntei-lhe se "por acaso" não teria nascido tambem no Rio e na rua Esperança como a sua companheira de filmagem.

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA TEM O MAIOR PODER DE CONVICÇÃO

Annunciaes o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo
Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ RUA DO ROSARIO, 160

— Não. Eu sou paulista. Nasci em Bragança, no dia 13 de Janeiro de 1902, no predio numero 17 do Largo Municipal.

Aliás, Olympio é o primogenito do conhecido jurisconsulto mineiro Dr. Vicente Guilherme, que tem tambem uma das maiores bibliothecas de S Paulo. Foi educado no Collegio de S. Luiz, então em Itú, onde esteve internado até o anno de 1915.

Em 1916, em Jahú, frequentou as aulas do Atheneu Jahúense dirigido pelos conegos Premonstratenses (Ordem de S. Norberto), prestando no Gymnasio do Estado os exames necessarios ao seu ingresso n'alguma escola superior.

Em 1918 alistava-se como "voluntario de quatro mezes" no 43° Batalhão de Caçadores, de Sant'Anna, servindo durante esse tempo na 3ª Companhia. Nos concursos de Cumbica foi classificado em primeiro logar como atirador de fuzil.

De posse de sua caderneta de reservista, proseguiu seus estudos em Bragança, tendo como professores o seu proprio pae e o professor Assis Cintra, que durante dois annos aperfeiçoou os conhecimentos adquiridos nos collegios que frequentára.

De 1922 até 1924 secretariou o movimentado escriptorio de advocacia de seu pae, entrando, depois, para a imprensa paulistana, a sua maior vocação

Escriptor de recursos, possuidor de uma tenacidade a toda prova, conforme deu provas sustentando durante trezentos e sessenta dias consecutivos uma secção de respostas a qualquer pergunta feminina, sob o titulo "Perguntas de Mulher" no popular vespertino "A Gazeta", venceu em toda a linha.

E foi na banca do jornalismo que a Fox o foi buscar.

Agora, como curiosidade, vamos dar algumas respostas com que elle não se negou responder, apezar de serem algo futuristas...

— "Julga que poderá ser um bom actor? Em que genero?"

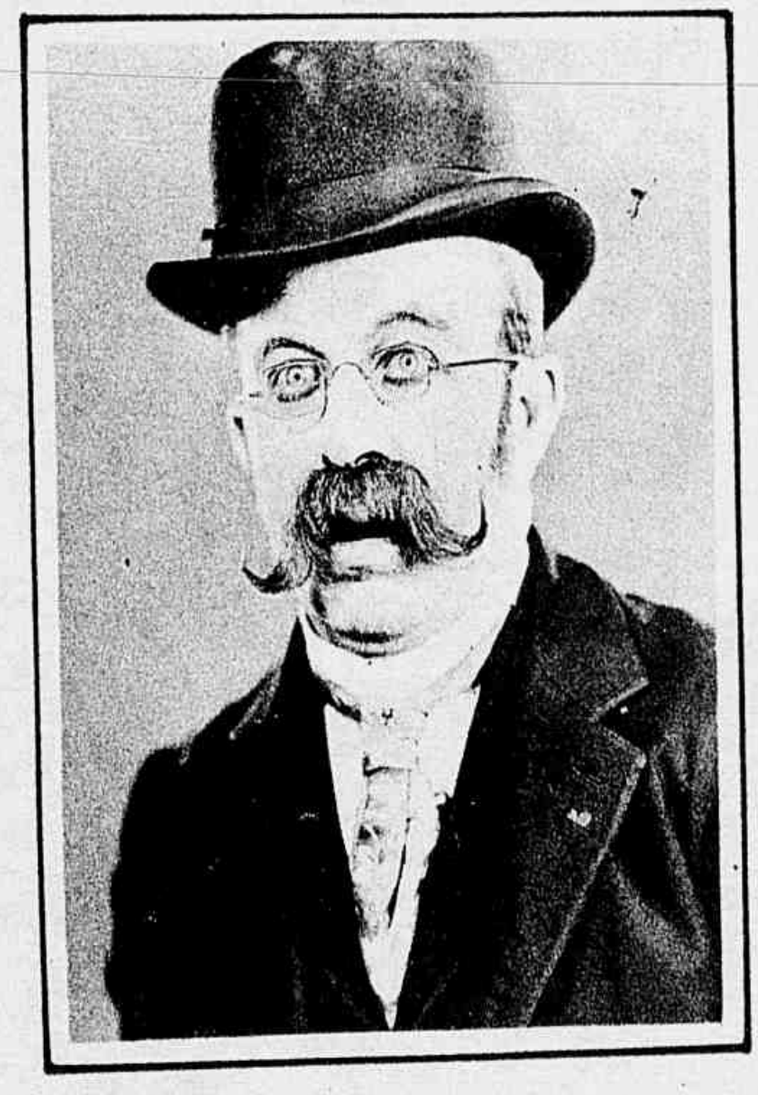
— Eu sou dos que pensam que a força de vontade é capaz de milagres sobrenaturaes. No jornalismo tive centenas de vezes a prova cabal desta verdde. Seria grossa pretensão minha, annunciar de prompto que serei um substituto de Valentino. Mas, uma vez que tenho á mão tão explendida opportunidade, é licito que eu julgue fazer um papel apreciavel, contando com minha tenacidade e sobretudo com a boa vontade dos meus directores. Não me ha de faltar esforço para corresponder á distincção conferida.

— "Mas que genero prefere?"

— Qualquer que seja a minha opinião nesse sentido, creio que ella será prematura. Todavia, posso garantir que daria um pessimo "cow boy", apesar de saber montar regularmente. Os argumentos desenrolados nas cidades sempre me foram mais queridos. O meu temperamento reflexivo prefere os films de alta observação psychologica; e penso que me daria sempre nos dramas passionaes...

— "Qual o melhor film que conhece"?

— "Varieté" e o "Barqueiro do Volga".



CHESTER CONKLYN

— "A sua artista predilecta?"

— São duas: Norma Shearer e Olive Borden, isto é, das que já vi na téla...

— "Qual a sua maior ambição?"

— Já que me não foi possivel ser um astro na Filmagem Brasileira, espero concorrer de algum modo para representar o meu paiz com successo na filmagem americana!...

"Uma dadiva de Deus"

(F I M)

seguem as embarcações, as almas dos que morrem no mar! Antes de se atirar á agua, Mary vê as duas moedas falsas que Steve atirara fóra e resolve ir comprar uma rosa, a sua flor favorita, antes de se suicidar. Comprada a rosa, o florista descobre que as moedas são falsas e Mary é presa depois de fugir sem destino certo. Na prisão, Mary convence-se da innocencia do marido, visto que Cassie estava na enfermaria gravemente ferida por um dos tiros disparados pelos policias na occasião do roubo. Antes de morrer, Cassie pede para falar com Mary:

— Steve não lhe disse adeus antes de embarcar, por minha culpa! Elle não queria que eu embarcasse, mas como todo o bom jogador, acceitou um desafio e perdeu! Diga-lhe, por favor, que Cassie nunca fez trapaça no jogo senão naquella noite.

Dias depois da morte de Cassie, Mary foi posta em liberdade e voltou para casa. Por sua vez, Steve, arrependido, regressou no primeiro vapor.

— Mary, exclama elle ao chegar, perdôa-me! Prometto não jogar mais!

— Sim, perdôo-te, mas a tua paixão pelo jogo quasi que me custa a vida! Antes de me suicidar quiz comprar uma rosa e não tinha dinheiro. Vi, então, no caes duas moedas de dez centavos. Pareceu-me uma dadiva de Deus e não me enganei, porque foram ellas que evitaram a minha morte.

Apanhei-as do chão, e fui comprar uma rosa. O florista, ao ver as moedas falsas mandou prender-me, evitando assim que voltasse para o caes. Foi effectivamente uma dadiva de Deus!

Lois Moran, a mais promettedora das novas estrellas foi contractada a longo prazo por William Fox. Parece decidido que o primeiro film de Lois nesse contracto será "I Don't Want To Marry", em que será dirigida por Ludwig Berger, o homem que dirigiu "Sonho de Valsa", para a Ufa. Será a estréa de Berger na Fox.

UM BEIJO NUM TAXI

F I M

Neste interim, entrava Henri La Sage. Vendo o amigo Lambert naquelle assanhamento com a secretaria, fez-lhe ali mesmo a apologia da bizarra Ginétte, dizendo-a superior, á outra máo grado os seus modos arrevezados para com todos E ao dizel-o, ia-lhe a alma num suspiro.

— Aposto mil francos comtigo em como no dia em que eu appareça nesse famoso Café Pierre, essa gatinha Ginétte ficará apaixonada por mim, affirmava Lambert, consciente de toda a sua força donjuanesca.

— Está feito!, retorquiu-lhe o elegante La Sage.

— Pois bem, está feito! Agora, desculpa-me, pois tenho um negocio importante a tratar. E dizendo-o, sahiu o bem humorado Lambert, a colher o auto, que o esperava á porta.

Momento depois, vemol-o a deslizar sobre as ruas de Paris, não a tratar de negocios, mas de negaças, ao lado de uma creatura feiticeira, aconchegadinhos, na meia-sombra do seu faustoso **limousine**.

— E si eu te comprar um **mólho de** rosas, promettes-me um beijo?

— Assim, prometto.

Parado o carro no bairro de Montmartre, desceu o galante Lambert a comprar as flôres A rapariga, ficando só, sahiu pela porta opposta, para ir namorar um collar de perolas numa vitrine da loja fronteira.

(A KISS IN A TAXI)

Ginétte .....**Bebe Daniels**
Celestin Maraval.....**Chester Conklin**
Lucien Cambelle.....**Douglas Gilmore**
Leon Lambert.....**Henry Kolker**
Madame Lambert.....**Eulalie Jensen**
Henri La Sage.....**Richard Tucker**
A secretaria.....**Jocelyn Lee**
Pierre.....**Agostino Bargato**
O tutor.....**Chas. Darvas**

Emquanto isto, no Café Pierre, que fica ali perto, rompia outra vez uma arrazagata dos demonios. O velho cafeteiro pretendia descontar dos ordenados da Ginétte o dinheiro pelos copos e chicaras que ella, diariamente, arrebentava pela frontaça dos seus impenitentes conquistadores. E como a pequena lh'o recusasse, botou-a o Pierre, aos empurrões. Como continuasse a **garçonnette** a importunal-o, chamou o velho um policia. A Ginétte deitou a correr. E vae daqui, foge dali, bumba, metteu-se ella no automovel do Lambert, que precisamente o esperava á porta do florista.

Voltando com as flores, e vendo ali a garota, não teve duvidas o homem: o negocio era um **bouquet** por um beijo — e zás!, pespegou-o em cheio, nas bochechas da Ginétte, que julgava ser a outra. Foi o bastante.

Fechou-se o tempo. Bofetões, pontapés, puxão de nariz, sôccos, o diabo! O proprio **chauffeur**, recebendo uma bombarda ao pé do ouvido, perdeu a transmontana, e guinando ás tontas, metteu o carro mesmo por dentro do Café Pierre.

— Ah, eu já estava vendo! Onde ha vidro quebrado ha de ser artes do demonio da Ginétte!, dizia o Pierre, arregalando os olhos para a ex-empregada, que surgia de dentro dos escombros como um resto de tempestade.

Mas como a copeirinha estivesse bem acompanhada, quiz o velhaco antes receber pelos estragos. A principio o Sr. Lambert quiz fugir com o corpo, mas lembrando-se do cartão de Celestin Maraval, entregou-o ao velho, ajuntando:

— Aqui está o meu cartão. Mande-me a conta amanhã.

Depois, como o Pierre insistisse em 50.000 francos, resolveu o rico Lambert comprar o estabelecimento, dando-o de presente a Ginétte, sempre com a precaução de se fazer passar pelo pobre do Celestin Maraval.

Não conseguiu elle ir muito adeante com a Ginétte. A paginas tantas, apparece-lhe em scena Lucien, o estudante namorado da garota. O rapaz ficou doido ao vêr a sua Ginétte perto do outro. E puxando de uma faca:

— Não sei quem seja o senhor, mas amanhã todos os jornaes lhe publicarão o retrato — tirado no necroterio!

Para acalmar o tresloucado, Lambert só teve uma sahida: foi dizer que era pae da garota, mentira que o proprio Pierre, para se ver livre de maiores disturbios, gostosamente affirmava.

— A mamãe de Ginétte morreu quando a pequena estava ainda a engatinhar... casei-me depois... mas minha mulher é um horror de ciumenta, e por isso não quiz levar a minha filhinha para casa...

GLORIA E MACK SENNET... NÃO SE ASSUSTEM, APENAS UMA **VISITA DELLE**

A isto o rapaz mudou de sua intenção carniceira. E depois, indo procurar Madame Lambert na Societé des Arts lá a informou das primeiras nupcias do marido, da existencia dessa filha, e dos seus amores com a pequena. Si ella os favorecesse, poderiam casar e viver felizes. Ora, acontecia que Madame Lambert tinha sempre querido ter uma filhinha. Com a noticia ficou, pois, radiante. Adoptaria a Ginétte, áquelle mesmo dia, em segredo, para fazer uma surpresa ao marido.

Mais tarde, julgando-se livre da enrrascada, entrava o Sr. Lambert em casa, assobiando, satisfeito. Havia feito uma aventura supimpa: déra um beijo na Ginétte, ganhára por isso mil francos, e botára para o velho Maraval não só a culpa de tudo que pudesse transpirar como tambem a despesa dos disturbios. Magnifico! Estupendo!

Foi então quando lhe apparece Madame: — Já sei de tudo, Leon. A tua filhinha foi adoptada por mim... será nossa filhinha...

E mal acabava de falar, entra Ginétte na sala. O marido ficou verde. Estava perdido! Recompondo-se como pôde, começou a traçar em mente o seu plade defesa. Por felicidade appareceu-lhe o amigo La Sage.

Elle poderia ajudal-o. Chamaria Madame, contaria toda a historia, a compra do Pierre, o beijo no taxi, tudo, mas fazendo do Maraval o heroe de toda a burlesca aventura. E emquanto ia o finorio La Sage assim informando Madame das archi-diabolicas patranhas do velho amanuense, tendo levado Maraval para uma sala secreta, lá procurava Lambert atacar a parte vulneravel do pudico cavalheiro. A um vaso avinhado pouco basta, e assim, depois de uns poucos copitos, via-se Maraval de todo **amaravilhado!** Estava numa borracheira tremenda! E quando o astuto marido fez introduzir o velho na sala, onde, irritadissima com este, se achava Madame Lambert, nenhuma duvida teve o pobre homem, mettido naquelle **porco** de arromba, em confessar que sim, que tudo era verdade, — que não só havia comprado o Café Pierre para a guapa Ginétte, mas tambem que ella era sua amiguinha... sua querida do peito.

Emquanto isto, entra o joven Lucien em companhia do seu tutor. Havia, por fim, conseguido que o velho permitisse no seu casamento com a ex-empregada do Pierre, e esperava celebrar as bôdas em casa da familia Lambert.

Mas agora, com o escandalo que fazia o velho Maraval, a chamar a Ginétte de sua, complicava-se a situação.

Estava em risco a verdadeira felicidade dos dois amantes. Para convencer o tutor do rapaz da sem razão do que affirmava o cambaleante amanuense, teve o Sr. Lambert de affirmar que o homem, um seu antigo empregado, havia subitamente enlouquecido.

Um tanto desconfiado de tudo que via, todo precavido, mandou entretanto o tutor de Lucien chamar um escrivão para dar começo aos preparatorios do casamento. Por felicidade dos dois, Lucien e Ginétte, que verdadeiramente se amavam, foi que, só depois de assignado o calhamaço matrimonial, desesperado em seu logro, surgiu em casa do Sr. Lambert, o velho Pierre, acompanhado de dois policias, para tirar a limpo a historia da compra do seu estabelecimento por esse senhor de subterfugios — Celestin Maraval! A' exhibição do celebre cartão entregue por Lambert depois da compra do Café, apresentou-se logo o velho Maraval, a bater no peito, affirmando a sua nunca mentida identidade.

A. isto, engatilhando-o pelos cós levaram-n'o os guardas, aos puxavantes, para investigações policiaes.

Passado o alvoroço do momento,, chamando o marido á parte, disse-lhe Madame: — Agora vamos justar contas, Leon. Ginétte me havia revelado o segredo de tudo.

Eu te perdôo, porque os dois já estão casados, mas só com uma condição — ires daqui desfazer essa compra do Café, pagar todas as indemnizações e limpar para sempre o nome do pobre Celestin. Acceitas por este preço o meu perdão?

— Acceito!

JACK HOLT EM FAMILIA

(FIM)

"Durante o periodo de separação que seguiu, o unico meio de communicação que os dois encontraram foi o Cinema. Estabeleceram um codigo. Jack usava um enorme annel sinete é, nas scenas em que suas mãos appareciam com mais evidencia, elle costumava voltar o annel para a direita ou para a esquerda ou occultar todo o castão, tendo cada um desses movimentos uma significação particular.

Lá em New England, a Sra. Holt esperava as fitas de Jack e passavam tardes inteiras no Cinema local lendo e relendo as mensagens do seu amado.

Mas, como não ha mal que não se acabe, elles acabaram casados e continuaram casados, mesmo em Hollywood.

"E Jack continua a fazer films — os films do Oeste de que tanto gosta. Elle adora os cavallos, o ar livre e as viagens para realizar as scenas dos films. Nessas occasiões, Tim e Betty muitas vezes o acompanham.

Na fita "Meu dia de Gloria" de Jack, Tim desempenhou um pequeno papel, montando o seu proprio pony, com uma tremenda consciencia do seu trabalho, principalmente ao findar cada dia, quando recebia os dez centimos do seu salario.

"Jack" fala da sua familia com um sincero esforço para ser modesto, mas á modestia é coisa muito difficil quando entra em jogo uma familia como a sua. Os filhos, a esposa, o lar que elles compõe, os cavallos — todas as coisas humanas que contribuem para lhe compôr a vida — tem um milhão de vezes mais valor para Jack Holt do que a gloria ephemera e discutivel de ser um astro da téla.

Molly O' Day, irmão de Salby O' Neil, que estreou ao lado de Richard Barthelmess em "The Patent Leather Kid", do First National, será a "leading lady" de Milton Sills em "Hard-Boiled Haggerty", da mesma marca.

A NOSSA CAPA

O Canadá é uma terra abençoada, não ha duvida.

Mary Pickford, Norma Shearer, Marie Prevost — todas deusas do Olympo de hoje — Hollywood — qualquer das tres soberana em formosura e graça: uma, a primeira, a sympathia personificada, a Juno por antiguidade; a outra, a segunda, o expoente maximo da belleza feminina deste lado do Atlantico; outra, a ultima, que é a que mais nos interessa, a reunião das duas primeiras num corpo de Venus — Marie Prevost, a Venus Prevost: estas tres creaturas divinaes, symbolos da mulher moderna sairam da terra das florestas sem fim e da **Real Policia Montada** . . . . .

Marie Prevost deu a Montreal a sublime honra de ser sua cidade natal. Foi lá que os seus olhinhos verdes — dous pharóes inexgotaveis de inspiração e encantos — as duas janellas de sua alma de sol — contemplaram pela vez primeira um céo, azul. Foi lá sim...

E foi lá, tambem, que ella se educou, num convento de altos muros (todos os conventos tem altos muros...)

Um dia Marie saiu do Canadá. Ella tinha que sair de lá um dia... do contrario não conheceria Kenneth Harlan.

Ora... ella saiu de lá... foi a Los Angeles... e V., Leitor amigo, já viu uma "girl" com a belleza da alumna de Mack Senneth, andar muito tempo sem ser notada?

Nem nós...

Marie é dessas pequenas que a policia devia impedir, prohibir de sairem á rua...

Portanto, não lhe foi difficil enlouquecer, logo de saida, um pobre director do Studio da Mack Sennett.

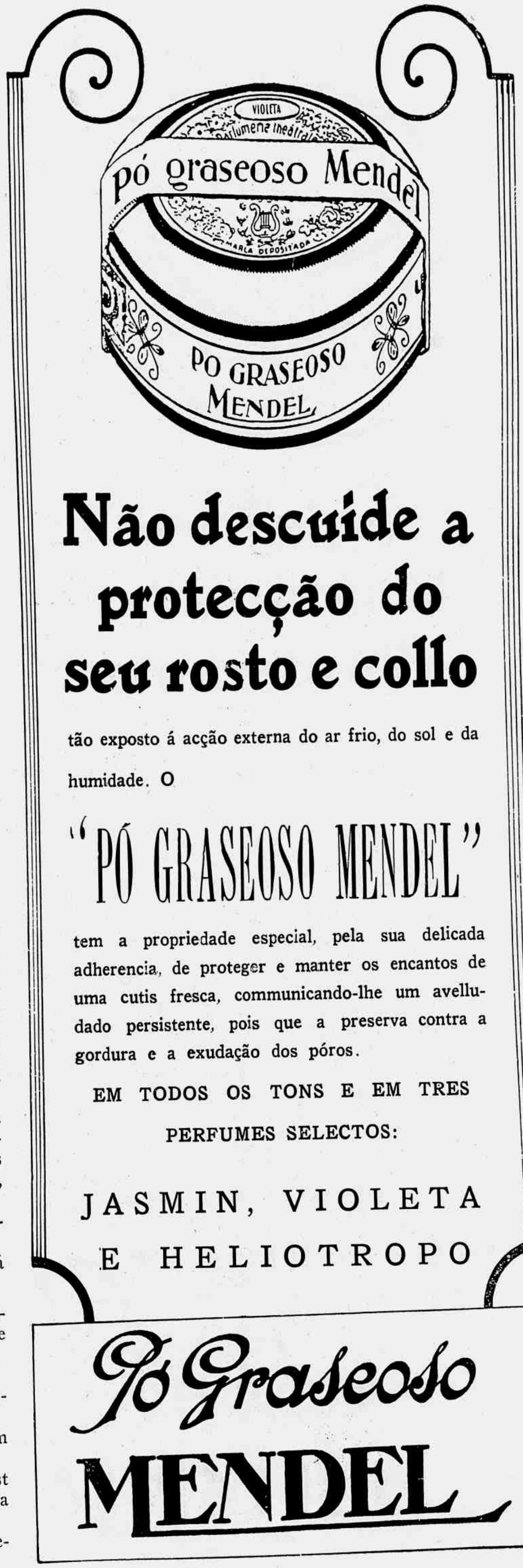
Depois... contracto de estrella com a Universal... First National... dirigida por Lubitsch na Warner.. e agora na Metropolitan.

Kenneth Harlan deve gostar muito do Canadá... elle devia trabalhar em todos os films de **Policia Montada**.

Marie Prevost é uma das razões do insuccesso dos "vampiros"...

O Canadá é uma terra abençoada...

P. W.



Não descuide a protecção do seu rosto e collo

tão exposto á acção externa do ar frio, do sol e da humidade. O

"PÓ GRASEOSO MENDEL"

tem a propriedade especial, pela sua delicada adherencia, de proteger e manter os encantos de uma cutis fresca, communicando-lhe um avelludado persistente, pois que a preserva contra a gordura e a exudação dos póros.

EM TODOS OS TONS E EM TRES PERFUMES SELECTOS:

JASMIN, VIOLETA E HELIOTROPO

Pó Graseoso MENDEL

Eis Fé o novo Perfume!

Peçam-no nas seguintes casas:

NO RIO

Augusto Rodrigues Horta, Rua Sete de Setembro, 123.
Arthur Cerneiro & Cia., Perfumaria Lisbôa, Rua Ouvidor, 55.
Bazin & Cia., Av. Rio Branco, 131.
Carlos Carneiro & Cia., Perfumaria Lambert, Rua Sete de Setempro, 92.
Emilio Perestrello, Rua Uruguayana, 66.
Gustavo Silva & Cia., Av., Rio Branco, 142.
Granado & Cia., Rua 1º de Março, 14.
Grashley & Cia., Rua Ouvidor, 58.
J. Lopes & Cia., Praça Tiradentes, 34|38.
Julio Berto Cirio, Rua Ouvidor, 183.
J. Lopes & Cia., Rua Uruguayana, 44.
J. R. Kanitz, Rua Sete de Setembro, 127.
Joaquim Nunes, Largo de São Francisco, 25.
Casa Hermanny, Gonçalves Dias, 54.
S. A. Casa Colombo, Av. Rio Branco, 111.
Ramos Sobrinho & Cia., Rua do Rosario, 91|97.
S. A. Perfumaria Mascotte, Praça Tiradentes, 18|20.
Sloper Irmãos, Rua Ouvidor, 172.
Vasco Ortigão & Cia., "Parc Royal", Rua Ramalho Ortigão, 33.
Paulino Gomes, Rua Rodrigo Silva, 13.
Rangel Costa & Cia. Rua Rep. do Perú, 83|85.

EM SÃO PAULO

Soc. Prod. Ch. L. Queiroz, R. S. Bento, 83.
Fachada & Cia., Praça do Patriarcha, 7.
Bruno & Sobrinhos, R. Libero Badaró, 74.
J. Ribeiro Branco & Cia., Rua Libero Badaró, 108.
Januario Lourenço & Cia., R. XV de Nov., 7.
Amarante & Cia., R. Direita, 11.
Baruel & Cia., R. Direita, 1
Conrado Melcher & Cia.
"Farmacia Allemã", Rua S. Bento, 22.
De Mattia & Cia., R. Libero Badaró, 2.
Casa Allemã.
Mappin Store, R. Direita.
Macedonio Christini & Cia., R. Alv. Penteado.
Ludwig Schwedes, "Farmacia Allemã".
Casa Fuchs, R. Libero Badaró.
Casa Lebre, Rua XV de Nov.
Casa Fretin, R. São Bento, 18.
A. P. de Souza Braga, R. Santa Ephigenia, 123.

ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS CORÔA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessaria para a mulher, que para o homem. Por isso não póde ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma bôa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescôr.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a têz, dando-lhe um tom sadio.

VANTAGENS DO RUGOL

1.º Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.
2.º Innocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.
3.º Absorpção rapida.
4.º Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
5.º Não contém gordura.
6.º Perfume inebriante e suave.

Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — Caixa, 1379 — São Paulo

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1379 **S. Paulo**

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 12$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

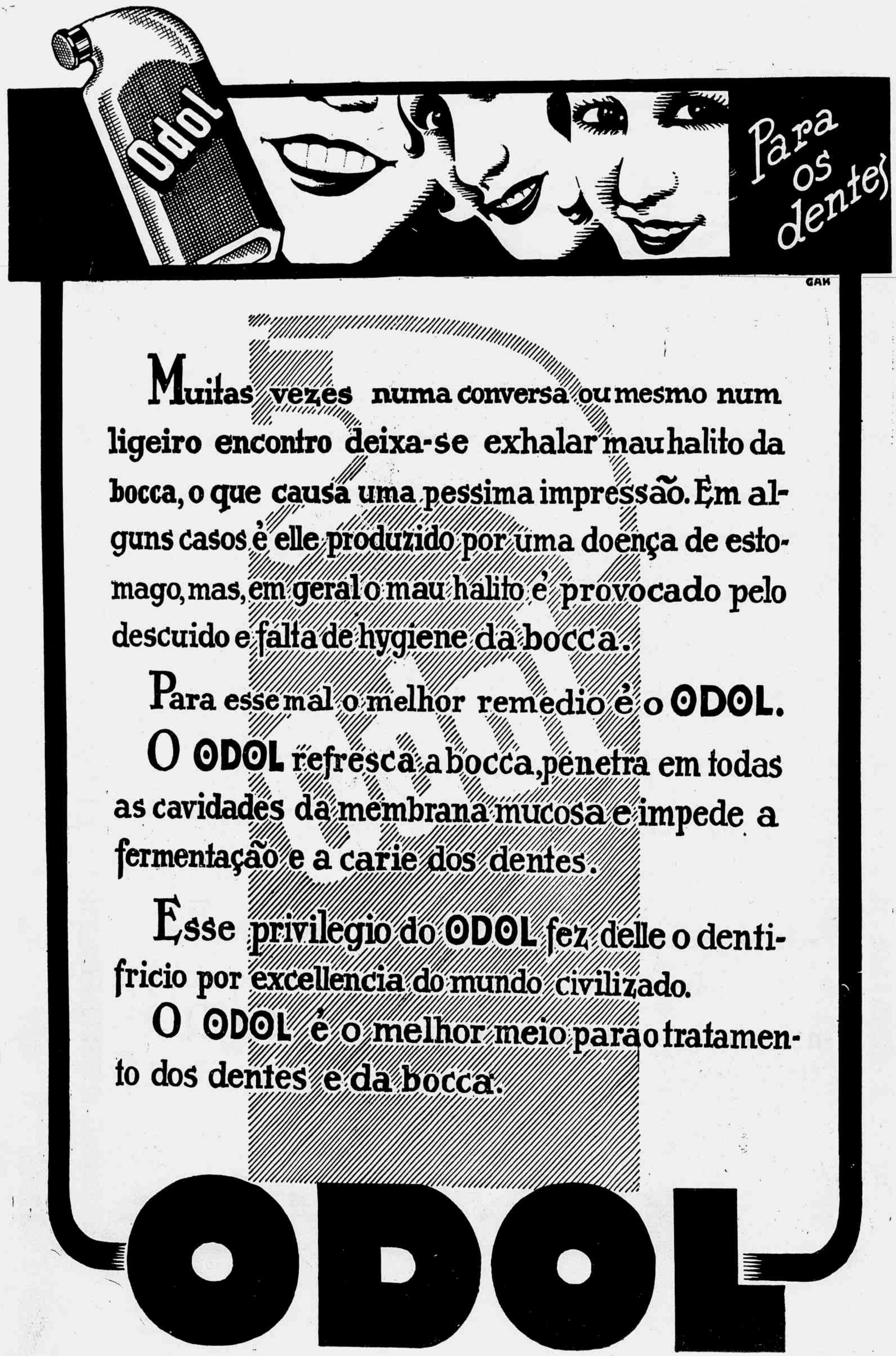
NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Cinearte
CINEMA GLORIA
GLORIA SWANSON
RIQUEZA ?
DEVER ?
AMOR ?
AMBIÇÃO ?
em
O AMOR DE SUNIA
"A sua primeira obra prima produzida independentemente a um custo fabuloso"
·FILM·
UNITED ARTISTS
DIRIGIDA POR
ALBERT·PARKER


Odol
Para os dentes
GAK
Muitas vezes numa conversa ou mesmo num ligeiro encontro deixa-se exhalar mau halito da bocca, o que causa uma pessima impressão. Em alguns casos é elle produzido por uma doença de estomago, mas, em geral o mau halito é provocado pelo descuido e falta de hygiene da bocca.
Para esse mal o melhor remedio é o ODOL.
O ODOL refresca a bocca, penetra em todas as cavidades da membrana mucosa e impede a fermentação e a carie dos dentes.
Esse privilegio do ODOL fez delle o dentifricio por excellencia do mundo civilizado.
O ODOL é o melhor meio para o tratamento dos dentes e da bocca.
ODOL

RICO MAIS HONESTO

(FIM)

amassados, que se recusou terminantemente a attendel-a. Em vista disso Judith ameaçou-o de contar á esposa a historia daquelles socos, o que obrigou O'Grady a dar-lhe um contracto como dansarina da sua elegante troupe que vinha fazendo grande successo.

No dia seguinte, Odette, quiz assistir ao primeiro ensaio da amiga e faltou ao trabalho para ir ao theatro onde o ensaiador Arthur Zoom dava tratos á bola para conseguir que Judith acertasse o passo junto com as outras. Ella sabia apenas dansar o "charleston" mas ignorava completamente qualquer noção rudimentar de bailado classico. Odette chamou-a a um canto e explicou-lhe o que o ensaiador queria. Esse geitinho especial para dansar foi observado pelo emprezario, que immediatamente se propoz a contractal-a, dando a Judith um papel qualquer.

E assim continuaram as duas amigas novamente juntas. Odette sempre incançavel na faina de achar um noivo rico, sem o que não se casaria, supportava stoicamente o seu velho rabugento, com grande pesar para Jack, cada vez mais apaixonado, emquanto Judith continuava o seu namoro com Fred, preterindo um rico pretendente, o capitalista do emprezario, o sympathico Dick Cather"

Judith não acreditava nas declarações amorosas de Dick pela simples razão de sabel-o rico e ter certeza que a honestidade não anda nunca a par da riqueza, quando se trata de

um pretendente rico e uma moça pobre. Por esse motivo, apezar da grande sympathia que a attrahia, para o rapaz, fazendo-a acceitar convites para passeios e almoços em sua companhia, não dava credito aos seus protestos apaixonados.

Chegou finalmente o dia da estréa de ambas: Odette fez successo, emquanto que Judith teve de se limitar a apparecer no palco representando de Lady Godiva: isto é, inteiramente nua, coberta apenas por uma vasta cabelleira loura, sobre um cavallo branco. Mas a sua inhabilidade foi tão grande que o emprezario viu-se obrigado a despedil-a.

A trefega creaturinha não se importou muito porque o namorado esperava-a para irem passar duas semanas de ferias no campo e ella suppunha que aquelle convite encerrasse uma proposta de casamento e a consequente lua de mel afastada do bulicio da cidade. Qual não foi, porém, a sua surpresa, quando Fred declarou cynicamente: — "Mas quem falou ahi em casamento? Então uma moça que apparece num palco "bancando" a Lady Godiva tem direito de falar em pretoria?

A sua pergunta não ficou sem resposta: Dick que se achava no quarto contiguo com Odette para poder falar á sua apaixonada, irrompeu pela sala como um furacão e com uma valente surra ensinou ao ousado Fred que não se brinca impunemente com uma moça e não se tripudia sobre a sua ho-

nestidade pelo simples facto della precisar de trabalhar num palco.

Judith convenceu-se finalmente de que a riqueza nada tem a ver com a sinceridade de um homem que ama verdadeiramente e accedeu em ser Mme. Dick Cather emquanto a sua amiga contentava-se apenas com o mecanico Jack...

VERA TEIXEIRA

Peccadora sem malicia

(FIM)

pagoavam edições "extra", narrando o grande escandalo. As palavras que os dois trocaram, logo depois do facto, impressionaram Luena, que passou a procurar o joven sacerdote em sua residencia, ás vezes em horas da noite um tanto avançadas.

A coisa começou a ser commentada desfavoravelmente para o pastor e certos fieis acharam mesmo que deviam levar o caso ao conhecimento da autoridade diocesana, que lhes respondeu mantendo a sua confiança no accusado.

Ray Sturgess por sua vez, vendo as preferencias da mulher que amava, sentia-se indignado e não se conteve que não ameaçasse o pastor, na sua propria residencia. Norman ouviu serenamente, respondendo-lhe como devia.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Afflicta com taes acontecimentos, convencida de que a filha estava a contribuir para a perdição do sacerdote, a Sra. Hagen appela para Luena. Reflecte ella. Sente que está, realmente, arruinando á vida do unico homem que amáva e resolve acceitar a proposta de Sturgess. Partiria no "yacht" delle e se casariam no primeiro porto.

(THE SENSATION SEEKERS)

FILM DA UNIVERSAL

Egypcia Hagen.....Billie Dove
Ray Sturgess ..... Huntly Gordon
Rev. Norman Lodge..Raymond Bloomer
Sra. Lodgen ..... Nora Cecil
Sra. Hagen .....Edit York
Hagen .....Philipe Smalley
O bispo ....Thos. Rickette

Na hora de partir, falta-lhe a coragem de o fazer sem se despedir de Norman. Vae á casa delle e, numa scena emocionante, os dois trocam o primeiro beijo de amor, resolvidos a unirem os seus destinos. Surge o bispo, Norman lhe annuncia o seu desejo de casar com Luena. O superior procura demovel-o desse proposito. Por que sacrificar uma existencia util para satisfação de uma mulher impia?

Luena parte e deixa uma carta a Norman, dizendo-lhe: "Meu bom pastor. Seu bispo tem razão. Não sou digna de entrar na vida tão pura. Ray Sturgess dá uma festa a bordo do seu "yacht", e eu deverei casar-me com elle, na primeira cidade que encontrarmos ao longo da costa. Egypcia prefere as trevas, Luena":

Desabára a tempestade. Mesmo contra a vontade Norman resolve salvar Luena e toma uma embarcação rapida, procurando alcançar o "yacht".

A borrasca redobra de furia e o pequeno navio de Sturgess naufraga.

Luena está á mercê das ondas e sente que está destinada a morrer como tinha vivido, nas trévas.

Norman luta, denodadamente e acaba salvando a creatura que ama, acima de todas as coisas terrenas.

Os dias tristes passados, abre-se agora para a peccadora, redimida pelo amor, um futuro de luz e alegrias.

H. M.

UMA PUBLICAÇÃO LUXUOSISSIMA, COM CENTENAS DE RETRATOS A CÔRES DOS ARTISTAS MAIS NOTAVEIS DA TÉLA, SERÁ O "CINEARTE-ALBUM" PARA 1928, JÁ EM ORGANISAÇÃO E QUE SERÁ POSTO Á VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

SABONETE Eucalol
Feito á base de essencia de *EUCALYPTO*

(Este numero contém 48 paginas)

LITERATURA — POESIA — ARTE — SCIENCIA

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte..... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno ..... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro..... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya ..... 5$000

INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc..... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc..... 40$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Professor Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º tomo do 1º vol., broch..... 25$000

CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.).. .. .. 5$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) 18$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira 5$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu 3$000

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..... 6$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe..... 10$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, pelo Dr. Leonidio Ribeiro ..... 5$000

COCAINA, novella de Alvaro Moreyra 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort..... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva..... 5$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho ..... 18$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho..... 8$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada, por Eustorgio Wanderley..... 6$000

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, preço do volume ..... 18$000

COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) ..... 4$000

QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré 10$000

Edições PIMENTA DE MELLO & C. Rua Sachet, 34 Rio

BIOTONICO FONTOURA

PARA COMBATER:

ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR, FRAQUEZA NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR, NEURASTHENIA, DEPRESSÃO DE SYSTEMA NERVOSO, RACHITISMO, DEBILIDADE GERAL E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o augmento dos globulos sanguineos.

TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao organismo maior resistencia.

FORTALECE OS NERVOS corrigindo as alterações do systema nervoso.

LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depressão e a fraqueza organica.

MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funccionamento dos orgãos digestivos.

PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os attributos da SAUDE.

O mais completo Fortificante

Off. GRAPH. d'O MALHO